



Relatório e Contas 2009



CANTANHEDE
MUNICÍPIO

ÍNDICE

4	01	Mensagem do Conselho de Administração
9	02	Gestão do Sistema de Abastecimento de Água
9		Introdução
10		Exploração
13		Clientes
16	03	Gestão do Sistema de Saneamento de Águas Residuais
16		Introdução
16		Investimentos e Comparticipação Comunitária
18		Exploração
19		Clientes
21	04	Gestão Ambiental e Espaços Verdes
21		Sistema de Resíduos Sólidos e Limpeza Urbana
26		Bandeira Azul
27		Galardão Eco XXI
28		Programa Eco-Escolas
29		Espaços Verdes
30	05	Quinta Piloto de Agricultura Biológica
31	06	Transportes Urbanos
31	07	Expofacic
33	08	Dixieland
34	09	Recursos Humanos
34		Indicadores
35		Formação
36		Sistema de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança
37	10	Situação Económico-Financeira
37		Posição Financeira
40		Posição Económica
43		Resultados do Exercício
44	11	Perspectivas
45	12	Proposta de Aplicação de Resultados
46	13	Relatório Sobre a Execução do Plano Plurianual de Investimentos
47	14	Demonstrações Financeiras
48		Balanço
50		Demonstração de Resultados por Natureza
51		Demonstração de Resultados por Funções
52		Demonstração de Fluxos de Caixa
53		Mapa de Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos
55		Anexo aos Balanços e às Demonstrações de Resultados em 31 de Dezembro de 2008
		Relatório e Parecer do Fiscal Único
		Certificação Legal de Contas
		Aprovação do Município de Cantanhede



01

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O principal objectivo desta Entidade Empresarial Municipal, durante o ano de 2009, continuou a ser o aproximar o Concelho de Cantanhede, ao nível do saneamento de águas residuais domésticas, dos níveis de atendimento previstos na PEAASAR II – Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais para o período de 2007-2013.

O PEAASAR II aponta para que, em 2013, o sistema de abastecimento de água esteja acessível a 95% da população portuguesa, enquanto que o saneamento de águas residuais domésticas atinja 90% dessa mesma população.

Quanto ao nível de abastecimento de água, a cobertura no Concelho de Cantanhede é de 100%, e no que diz respeito ao saneamento de águas residuais domésticas com tratamento a mesma situa-se no final de 2009 em 54,4%. Houve assim um aumento de cobertura de 2008 para 2009 de 9,4%.

No decorrer de 2009, e no sector de saneamento, foram adjudicadas e entraram em execução as seguintes obras:

- “Estação de Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Bolho (Freguesia), Sepins (Freguesia), Lapa e Póvoa do Bispo” e emissários de ligação;
- “Estação de Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Covões”
- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Camarneira (Freguesia), Covões (Sul) e Montinho”
- “Emissários e Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Cordinhã, Vale d’Água, Pena e Portunhos”

- “Saneamento de Águas Residuais de Lemedo – Estações Elevatórias”

Foram adjudicados, na sequência de concursos públicos lançados para o efeito, aguardando-se a celebração de contrato e/ou visto do Tribunal de Contas, as seguintes obras:

- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Pedras Ásperas, Lombo Folar, Póvoa e Lage”;
- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Covões Norte (Malhada de Cima, Malhada de Baixo, Cabeço de Cambões, Montouro, Espinheira, Quinta dos Troviscais, Barreira, Penedos e Picoto) ”;

Estão presentemente em fase de análise os concursos das seguintes empreitadas, prevendo-se que entrem em execução no decorrer do 1º semestre de 2010:

- “Emissários e Estação de Tratamento de Águas Residuais Sul de Ançã”;
- “Estação de Tratamento de Águas Residuais da Malhada”;

Paralelamente deu-se continuidade às obras que vinham sendo desenvolvidas já em 2008:

- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas da Freguesia de Cadima”;
- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas da Freguesia de Sanguinheira”;
- “Estação de Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Outil” e “Emissários e Estações Elevatórias de Outil (reguesia), Zambujal e Fornos”

Deram-se como concluídas e entraram em funcionamento as seguintes obras de saneamento:

- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas da Freguesia de S. Caetano” - já em funcionamento com ligação à SIMRIA;
- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas das Freguesias de Vilamar e Corticeiro de Cima” – já com ligação à ETAR local situada no Corticeiro de Cima;
- “Ampliação da Rede de Saneamento da Tocha – 2ª Fase” (Sector Norte); já em funcionamento e ligada ao interceptor da SIMRIA;
- Ligação à SIMRIA, do sector de Cantanhede/Pocariça com consequente desactivação da ETAR existente;
- Ligação à SIMRIA, do sector de Febres também com a consequente desactivação da ETAR de Febres;

No que diz respeito à elaboração de projectos, foram lançados concursos para os seguintes projectos:

- “Remodelação da Rede de Saneamento de Cantanhede e Pocariça”;
- “Remodelação da Rede de Saneamento da Tocha”;
- “Remodelação da Rede de Saneamento de Febres, Corticeiro de Cima e Vilamar”;

Com a elaboração destes três últimos projectos pretende-se criar condições para um perfeito funcionamento das redes em baixa destes sectores de forma a minimizar as infiltrações de águas pluviais na rede.

Esta Entidade Empresarial Municipal tem estado atenta à abertura das candidaturas no sector

do saneamento e obteve aprovação ao nível do Programa Operacional Valorização do Território (POVT) / Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) de três candidaturas, conforme a seguir se discrimina:

- “Estação de Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Outil” e “Emissários e Estações Elevatórias de Outil (Freguesia), Zambujal e Fornos”;
- “Estação de Tratamento de Águas Residuais de Bolho (Freguesia), Sepins (Freguesia), Lapa e Póvoa do Bispo” e “Emissários de ligação à ETAR de Bolho (Freguesia), Sepins (Freguesia), Lapa e Póvoa do Bispo”;
- Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Camarneira (Freguesia), Covões (sul) e Montinho (Freguesia de Pocariça) ” e “Estação de Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Covões”;

O investimento total é de 5.538.071,63 €uros e a comparticipação prevista é de 3.565.662,74 €uros.

As obras respectivas encontram-se em fase de execução e estão a decorrer a bom ritmo, tudo indicando que as mesmas estejam concluídas e em fase de entrada em serviço a partir do 2º semestre de 2011.

A execução destas obras representa um passo importante e que consideramos histórico para o desenvolvimento e completagem da rede de saneamento do Concelho de Cantanhede.

Foram também apresentadas, ao nível do Mais Centro – Comunidade Intermunicipal do Baixo Mondego as seguintes candidaturas:

- “Estações Elevatórias e Redes Colectoras – Subsistema Municipal de Saneamento SIMRIA”;

- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Pedras Ásperas, Lombo Folar, Póvoa e Lage”;
- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Freguesia de Sanguinheira”;
- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Freguesia de Cadima”;

Representam um investimento total de 3.384.665,05 €uros e uma comparticipação ao nível dos fundos comunitários de 1.861.473,79 €uros.

Aguarda-se a aprovação destas candidaturas que deveriam ter sido aprovadas no prazo de 60 dias após a sua apresentação, ou seja, Julho de 2009, mas que, por razões alheias à INOVA-EEM e à forma como foram as mesmas apresentadas, ainda tal não aconteceu.

Foi apresentado no final de 2009 e encontra-se presentemente em fase de apreciação uma outra candidatura ao POVT que engloba as seguintes obras:

- “Emissários e ETAR Sul de Ançã”;
- “Emissários de Cordinhã, Pena e Portunhos com ligação à ETAR da Ançã”;
- “Rede de Saneamento de Covões (Norte), incluindo a ETAR de Malhada”;

Trata-se de uma operação que representa um investimento total de 4.512.231,72 €uros, com uma comparticipação prevista de 1.742.499,70 €uros, representando mais um passo importante para a cobertura do saneamento do Concelho.

Ao nível do abastecimento de água estão em carteira os seguintes projectos:

- “Reforço da Capacidade de Armazenamento e Elevação de Água da Central da Fervença”;

- “Reforço do Abastecimento de Água a Ançã”;
- “Remodelação do Abastecimento de Água ao Sector da Tocha”;

Para os dois primeiros temos já projectos de execução elaborados, enquanto que para o último “Remodelação do Abastecimento de Água ao Sector da Tocha”, foi elaborado um estudo prévio, prevendo-se que, no decorrer de 2010 seja elaborado o projecto de execução.

Ao nível do abastecimento de água e além da elaboração dos projectos já referidos anteriormente, continuamos a ter como objectivo a manutenção e controlo de todas as infra-estruturas existentes, não só ao nível das redes e reservatórios, como também ao nível dos dispositivos operativos e de incêndio.

Também a renovação do nosso parque de contadores, mantendo o objectivo da idade máxima de dez anos, continua a ser uma meta atingida, o mesmo acontecendo ao nível de perdas de água e do controlo de roturas, que está sempre presente nas nossas prioridades.

No que diz respeito à recolha de resíduos sólidos urbanos e tratando-se de um serviço com forte impacto nas populações, a optimização dos circuitos de recolha é fundamental para se atingir uma boa qualidade do serviço prestado.

Paralelamente, continuou a apostar-se nos serviços prestados, gratuitamente, na recolha de monstros, aparas de jardim, e outros, assim como uma constante atenção e conseqüente limpeza junto aos contentores e ecopontos, de resíduos que ali são indevidamente depositados.

Com a conjugação destes esforços, conseguiu-se atingir uma percentagem de recicláveis de 18,63% contra os 16,37% verificados em 2008, o que representa um acréscimo de 2,26%.

Ainda na área dos resíduos sólidos urbanos e no decorrer de 2009 foram apresentadas duas candidaturas ao Mais Centro, Eixo Prioritário 4 – Protecção e Valorização Ambiental, que a seguir se indicam:

- “Boas Práticas Ambientais na Gestão de Resíduos do Município de Cantanhede”, já aprovada e que representa um investimento elegível de 159.898,70 €uros, com uma comparticipação de 95.939,22 €uros;
- “Sistema de Recolha Selectiva do Município de Cantanhede”, representa um investimento total de 345.327,00 €uros e uma comparticipação de 207.196,20 €uros, encontrando-se em fase de apreciação;

A primeira candidatura está direccionada para acções de sensibilização ambiental e também para experiências piloto que pretendemos implementar ao nível do Concelho:

- Pôr em prática uma experiência-piloto ao nível de compostores domésticos, dentro do aglomerado urbano mais densificado, possivelmente em Cantanhede;
- Dotar todas as Escolas, Jardins-de-infância e Instituições de Solidariedade Social, de compostores domésticos e mini-ecopontos;
- Pôr em pleno funcionamento a recolha de óleos usados em parceria com APPACDM e a Câmara Municipal;

A segunda candidatura prevê:

- A instalação de mais 80 ecopontos ao nível do Concelho;
- Colocação de oleões públicos, não só ao nível da Sede do Concelho como também ao nível das Freguesias;

- Aquisição de uma nova viatura para recolha de resíduos sólidos urbanos e equipada para a recolha selectiva;
- Aquisição de equipamento para melhoria do depósito temporário de resíduos a funcionar na Zona Industrial de Cantanhede;

Também a limpeza urbana continuou a ser uma preocupação, tendo-se verificado que, ao nível de todo o concelho e em particular na área urbana de Cantanhede e área urbana da Praia da Tocha, se atingiram níveis de qualidade que são objecto de apreciação favorável por parte de muitos utentes.

No âmbito das zonas verdes e tendo em consideração os trabalhos executados em regime de administração directa, através de serviços prestados ou desenvolvidos através de protocolos estabelecidos com as Juntas de Freguesia, se verifica que o Concelho de Cantanhede é, a nível nacional, uma referência.

De uma forma geral, as zonas verdes evidenciam um tratamento e manutenção de boa qualidade, reconhecida não só pelos residentes, como também pelas pessoas que diariamente nos visitam. No campo da execução, foram levadas a efeito novas áreas verdes, a acrescentar às já existentes.

O centro experimental de agricultura biológica localizado junto à ETAR de Cantanhede continua a desenvolver a sua actividade com a produção de hortícolas e produção animal, bem como com a plantação de um pomar com cerca de 170 unidades das mais variadas espécies.

Este centro experimental de agricultura biológica tem sido visitado pela quase totalidade de escolas do concelho, desde jardins-de-infância até ao ensino secundário e também por muitas escolas de outros Municípios que vão mesmo para além da Região Centro.

A XIX Expofacic teve em termos de afluência de público cerca de quatrocentos mil visitantes que se saldou na maior Expofacic de sempre. Para o efeito, muito terá contribuído a organização em simultâneo do European People's Festival.

O VI Festival Internacional Dixieland, mantendo a sua realização no mês de Junho, com a desconcentração dos espectáculos por todas as Freguesias, realizado conjuntamente com o Tapas e Papas, continuou a revelar-se uma manifestação cultural que envolve as populações no seu sucesso e atrai milhares de visitantes, em especial na Street Parade de encerramento.

No decorrer de 2009 e na sequência da aprovação da candidatura ao Programa Operacional Potencial Humano (POPH), realizaram-se diversas acções de formação aos colaboradores da INOVA-EEM, nas áreas de floricultura e jardinagem, protecção do ambiente, electricidade e energia, construção civil e engenharia civil (canalização).

Estas acções de formação irão prolongar-se por 2010, pretendendo-se, assim, aumentar o nível de qualificação dos colaboradores da empresa, especialmente nas áreas mais operativas.

A INOVA-EEM encontra-se presentemente certificada nas seguintes normas:

- Certificação da Qualidade, segundo a Norma ISO 9001:2000;
- Certificação Ambiental, segundo a Norma ISO 14001:2004;
- Certificação em Higiene e Segurança e Saúde no Trabalho, segundo o referencial OSHAS 18001 e a norma NP EN 4397:2001.

Pretende-se, para além da obtenção destas certificações, a sua manutenção, cumprindo sempre os requisitos legais e de qualidade exigíveis.

No final 2009, procedeu-se à revisão dos circuitos do autocarro, indo ao encontro de algumas solicitações dos munícipes de Cantanhede, passando a abranger urbanizações novas e mantendo os preços praticados. Pretendemos manter também o nível de atendimento que tem presidido ao funcionamento desta infra-estrutura, que continua a ser de grande utilidade para os estudantes, trabalhadores e seniores.

Por fim, queremos manifestar o nosso agradecimento a todos os colaboradores da INOVA-EEM que, de uma forma empenhada, partilham com a Administração o cumprimento dos objectivos definidos.

Ao Executivo Camarário, que conosco tem mantido uma estreita colaboração e grande co-responsabilidade no cumprimento de todos os objectivos, aqui deixamos expresso o nosso agradecimento.

Cantanhede, 18 de Março 2010

O Presidente do Conselho de Administração



António Patrocínio Alves

02

GESTÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Introdução

A INOVA - EEM seguiu, durante o ano de 2009, o programa definido no sentido de proporcionar a toda a população do Concelho de Cantanhede, um abastecimento de água com fiabilidade e qualidade de nível superior à média nacional.

Assegurado permanentemente e sem interrupções, o abastecimento de água a todo o Concelho, foi alcançado o objectivo fiabilidade, tendo a Empresa atingido um elevado grau de eficácia do serviço prestado.

Quanto à qualidade da água distribuída, realça-se a atempada aprovação do Programa de Controlo da Qualidade da Água por parte da Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR), nas vertentes em “alta” e “baixa”, tendo sido executado aquele programa em 100%, verificando-se 99,6% de cumprimento dos valores legalmente estabelecidos.

De referir que as análises à qualidade da água foram realizadas pelos laboratórios do CESAB e Microbiologia do BIOCANT, acreditados pela ERSAR, que continuaram em 2009, a sua prestação de serviço, criando rotinas, que aumentem a eficiência das colheitas e fiabilidade dos resultados.

Ainda no capítulo da qualidade da água distribuída, refere-se a campanha de sensibilização feita, com especial incidência nas zonas com menores taxa de atendimento, para o perigo que constitui o abastecimento para consumo humano a partir de poços e furos.

Quadro – O Sistema de Abastecimento de Água em Números

Dados Gerais Sector Abastecimento de Água	
Taxa de Cobertura - %	99,0%
População Coberta Estimada	39.676
Taxa de Atendimento - %	85,3%
População Atendida Estimada	34.393
Captações - Unidades	3
Reservatórios - Unidades	21
Estações Elevatórias - Unidades	12
Conduatas e Rede de Abastecimento - km	613,84



Outdoor - Campanha de Sensibilização

Exploração

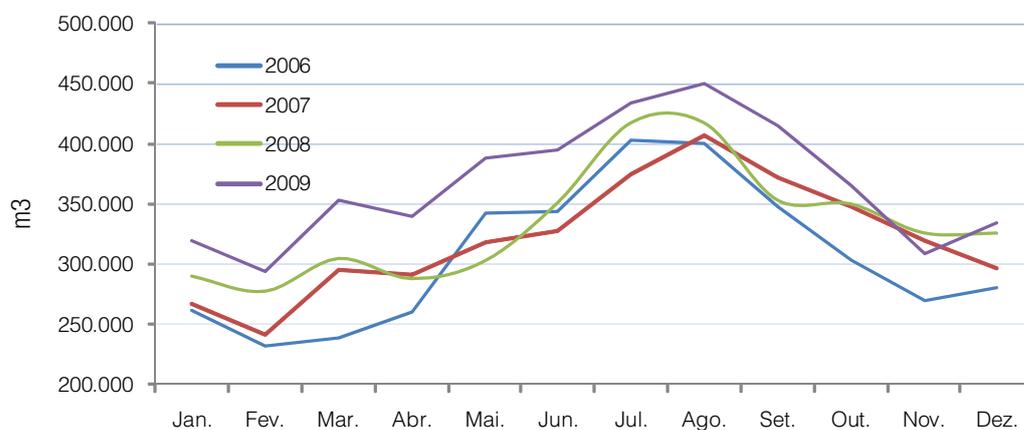
Quadro – Evolução de Água Captada (2006-2009)

Água Elevada Captação Olhos da Ferverça (m3)								
Meses				Var.08/07		Var.09/08		
	2006	2007	2008	Valor	%	2009	Valor	%
Jan.	261.739	266.351	289.641	23.290	8,7%	319.226	29.585	10,2%
Fev.	232.037	241.748	277.011	35.263	14,6%	294.381	17.370	6,3%
Mar.	239.065	294.793	304.440	9.647	3,3%	352.661	48.221	15,8%
Abr.	260.492	291.061	287.563	-3.498	-1,2%	339.967	52.404	18,2%
Mai.	342.501	318.355	302.300	-16.055	-5,0%	388.231	85.931	28,4%
Jun.	343.318	327.389	351.056	23.667	7,2%	394.650	43.594	12,4%
Jul.	402.291	374.036	417.920	43.884	11,7%	434.245	16.325	3,9%
Ago.	400.142	407.299	418.051	10.752	2,6%	449.357	31.306	7,5%
Set.	348.203	371.693	353.457	-18.236	-4,9%	414.567	61.110	17,3%
Out.	302.789	348.335	350.286	1.951	0,6%	365.835	15.549	4,4%
Nov.	269.116	319.658	325.911	6.253	2,0%	308.910	-17.001	-5,2%
Dez.	280.555	297.173	325.660	28.487	9,6%	334.074	8.414	2,6%
Totais	3.682.248	3.857.891	4.003.296	145.405	3,8%	4.396.104	392.808	9,8%
Consumo Energia (kWh)	1.947.497	1.955.603	1.952.847	-2.756	-0,1%	2.114.952	162.105	8,3%
kWh / Água Elevada	0,53	0,51	0,49	-0,02	-3,8%	0,48	-0,01	-1,4%

Durante o ano de 2009 a exploração da captação de água dos Olhos da Ferverça prosseguiu dentro da normalidade, cifrando-se o volume captado nos

4.396.104 m³ o que representa um acréscimo de 392.808 m³ de água relativamente ao ano anterior, isto é, mais 9,8%.

Gráfico – Evolução de Água Captada (2006-2009)



No que diz respeito ao indicador, energia consumida por m³ de água captada, temos a registar uma diminuição de 1,4% face a 2008 e um aumento dos consumos globais de energia das principais instalações consideradas grandes consumidoras (Captação Olhos da Fervença e Estações Elevatórias Central de Cantanhede, Lemede, Sete Fontes e Alto de Murtede), que registaram um consumo global de 2.298.470 kWh em comparação com os 2.118.732 kWh registados em 2008.

Durante o ano de 2009, houve a necessidade de intervir na rede de distribuição por 512 ocasiões, repartindo-se aquelas intervenções por reparações em 26 válvulas, 82 em condutas de distribuição e 404 em ramais domiciliários. Nestas intervenções mantém-se o tempo de reparação médio nas 4 horas, sendo que as falhas de abastecimento têm uma duração média de 2 horas.



Captação - Olhos da Fervença

A rede de distribuição está praticamente consolidada, no entanto, para responder aos 186 novos pedidos de ramais domiciliários, houve a necessidade de densificar a malha com a ampliação da rede em cerca de 2,84 km.

Foram feitas mais de 1.248 inspeções ao sistema, verificando-se eventuais fugas em condutas adutoras a extravasamentos em reservatórios, passando também análise do estado funcional de contadores de maior calibre e acessórios da rede como sejam as bocas-de-incêndio e ventosas.

O parque de contadores mantém-se com uma idade até 10 anos, fruto da substituição de 987 contadores com mais de 10 anos por parte de uma equipa especificamente constituída para o efeito, garantindo uma maior fiabilidade dos volumes medidos.

Quadro – Emissão e Consumo de Água (2006-2009)

	2006	2007	2008	Var.08/07		2009	Var.09/08	
				Valor	%		Valor	%
1.Água Distribuída	3.453.358	3.614.641	3,695,636	80.995	2,2%	3.995.394	299.758	8,1%
2.Consumo Município de Mira *	228.890	243.250	307,660	64.410	26,5%	400.710	93.050	30,2%
3.Total de Água Elevada	3.682.248	3.857.891	4,003,296	145.405	3,8%	4.396.104	392.808	9,8%
4.Consumos Concelho de Cantanhede	2.191.605	2.238.648	2,175,629	-63.019	-2,8%	2.312.167	136.538	6,3%
5.Consumo Município de Mira	228.890	243.250	307,660	64.410	26,5%	400.710	93.050	30,2%
6.Consumos Concelhos Limítrofes **	180.430	171.775	164,524	-7.251	-4,2%	168.262	3.738	2,3%
7.Consumo Próprio	192.540	161.314	146,246	-15.068	-9,3%	139.707	-6.539	-4,5%
8.Total de Consumo	2.793.465	2.814.987	2,794,059	-20.928	-0,7%	3.020.846	226.787	8,1%
9.Água Facturada (8-7)	2.600.925	2.653.673	2,647,813	-5.860	-0,2%	2.881.139	233.326	8,8%
10.Água Não Facturada e Medida (7)	192.540	161.314	146,246	-15.068	-9,3%	139.707	-6.539	-4,5%
11.Água Não Facturada e Não Medida (3-8)	888.783	1.042.904	1,209,237	166.333	15,9%	1.375.258	166.021	13,7%

* Água abastecida directamente ao Município de Mira, que não passa pela rede de distribuição;

** Municípios de Montemor-o-Velho, Coimbra e Mealhada

Ao nível da qualidade do serviço prestado, entendido como tempo de resposta às solicitações dos nossos clientes, podemos dizer que mantivemos

o tempo médio de execução de um ramal abaixo dos 4 dias úteis e colocamos um contador no dia seguinte ao da sua contratação.



Reparação de rotura na rede de distribuição

Clientes

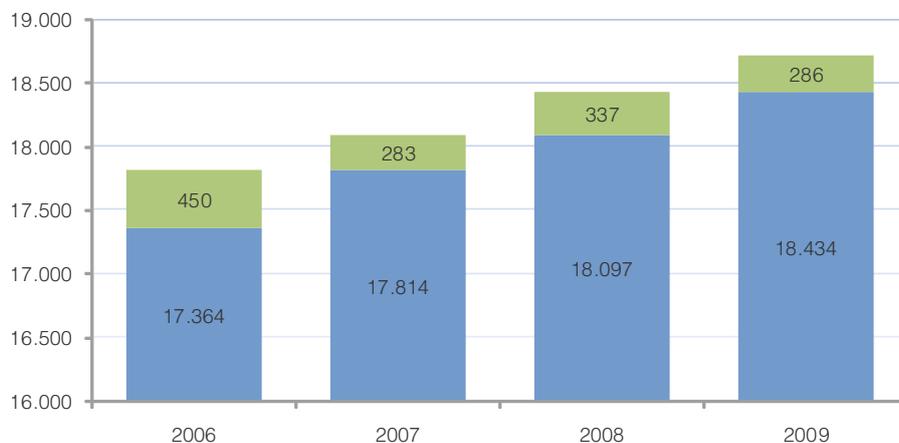
A INOVA-EM registou durante o ano de 2009 um acréscimo de **286** novos clientes, servindo no final do ano, 18.720 clientes de água, o que representa um crescimento relativamente ao ano anterior de 1,6%. A situação verificada nos últimos três anos revela uma tendência estabilizadora, o que se compreende face às taxas de crescimento verificadas em anos anteriores.

Em 2009, o volume total de água medida e consumida foi de 3.020.846 m³, o que corresponde a mais 8,1% face a 2008, isto é, mais 226.678 m³. Os consumos facturados no Concelho de Cantanhede e os respeitantes aos Concelhos limítrofes registaram um acréscimo de 136.426 m³ e 96.788 m³ respectivamente, o que em conjunto representa uma variação positiva de 8,8%.

Quadro – Evolução do Nº Clientes de Água (2006-2009)

Evolução do nº de Contratos / Clientes Água	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%
Doméstico (Inclui Famílias Numerosas)	15.957	89,6%	16.193	89,5%	16.494	89,5%	16.826	89,9%
Comércio / Indústria / Obras	1.490	8,4%	1.522	8,4%	1.551	8,4%	1.494	8,0%
Estado e Pessoas Direito Publico	40	0,2%	38	0,2%	38	0,2%	36	0,2%
Município, Juntas de Freguesia e Colectividades	322	1,8%	338	1,9%	346	1,9%	359	1,9%
Outros Municípios	5	0,0%	6	0,0%	5	0,0%	5	0,0%
Total	17.814	100%	18.097	100%	18.434	100%	18.720	100%
Novos Clientes (Variação)			283		337		286	
Novos Clientes (Variação %)				1,6%		1,9%		1,6%

Gráfico Evolução do Nº Clientes Abastecimento de Água (2006-2009)



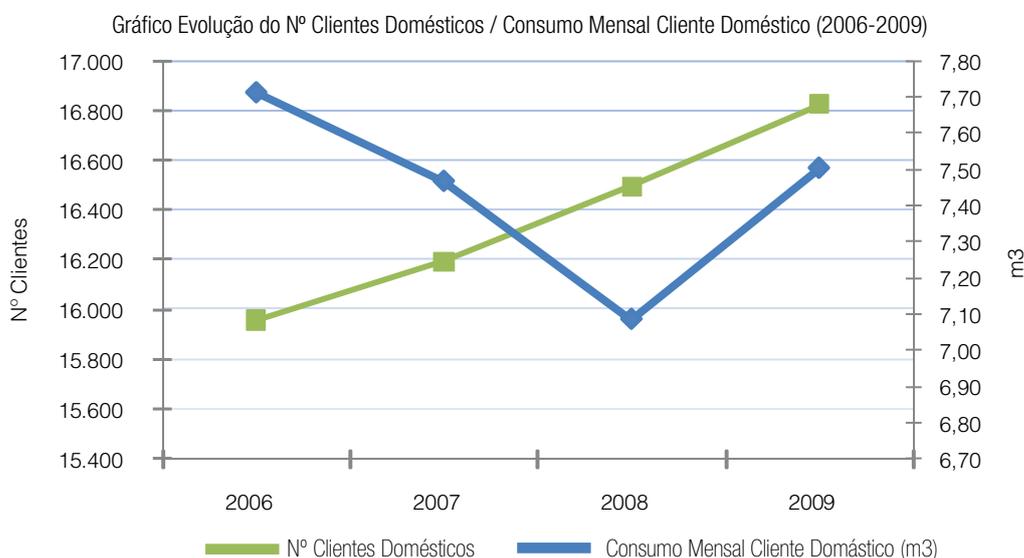
Quadro – Evolução do Consumo de Água em M³ (2006-2009)

M ³ Facturados por Tipo de Clientes	2006		2007		2008		2009	
	M ³	%	M ³	%	M ³	%	M ³	%
Consumo Concelho								
Doméstico (Inclui Famílias Numerosas)	1.476.652	52,9%	1.450.836	51,5%	1.402.205	50,2%	1.514.867	50,1%
Comércio / Industria / Obras	444.329	15,9%	525.631	18,7%	546.302	19,6%	527.417	17,5%
Estado e Pessoas Direito Publico	43.324	1,6%	53.843	1,9%	48.590	1,7%	72.590	2,4%
C.M.C, Juntas de Freguesia e Colectividades	227.440	8,1%	208.338	7,4%	178.644	6,4%	197.293	6,5%
Total	2.191.745	78,5%	2.238.648	79,5%	2.175.741	77,9%	2.312.167	76,5%
Variação %				2,1%		-2,8%		6,3%
Consumos Concelhos Limítrofes (1)	409.320	14,7%	415.025	14,7%	472.184	16,9%	568.972	18,8%
Variação %				1,4%		13,8%		20,5%
Consumo Próprio	192.540	6,9%	161.314	5,7%	146.243	5,2%	139.707	4,6%
Variação %				-16,2%		-9,3%		-4,5%
Total Geral	2.793.605	100%	2.814.987	100,0%	2.794.168	100,0%	3.020.846	100,0%
Variação %				0,8%		-0,7%		8,1%

(1) Venda de Água ao Município de Mira, Montemor, Coimbra e Mealhada

Analisando pormenorizadamente os consumos facturados no Concelho de Cantanhede, podemos verificar um aumento em todos os utilizadores, com excepção dos Clientes Tipo Comércio / Industria, com uma redução de cerca de 3,46%.

Os clientes domésticos e tomando como base o consumo por cada instalação, podemos evidenciar um consumo médio de 7,50 m³ / mês em comparação com os 7,08 m³ / mês registados em 2008, invertendo uma tendência verificada nos últimos anos.



Considerando uma estimativa para a população residente que efectivamente utiliza o sistema, em 2009, de cerca de 34.393 habitantes e o volume de água facturado por consumo doméstico, pode estimar-se um valor para a capitação de 44,05 m³ / hab.ano, correspondente a 121 l/hab. dia. Este valor da capitação, substancialmente inferior ao da média nacional de 155 l/hab. dia (INSAAR, 2007), indica-nos a existência de alternativas ao abastecimento por rede pública.

Verificamos ainda um decréscimo dos consumos próprios (maioritariamente relacionados com as zonas verdes), através de uma actuação redobrada ao bom funcionamento dos sistemas de rega e no alerta às Juntas de Freguesia, sobre os consumos exagerados verificados nos espaços verdes sob a sua responsabilidade, o que demonstra a preocupação da INOVA-EEM na sua racionalização.



Reservatório Alto de Murtede

03

GESTÃO DO SISTEMA DE SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

Introdução

O ano de 2009 ficou marcado pela entrada em funcionamento no território municipal, do Sistema Multimunicipal de Saneamento da Ria de Aveiro (SIMRIA), permitindo que os efluentes recolhidos na rede colectora de Cantanhede, Pocariça, Febres, S.Caetano e Tocha (zona norte) sejam encaminhados para o Sistema integrado da SIMRIA com tratamento secundário na E.T.A.R Sul localizada em Ílhavo, permitindo a desactivação da E.T.A.R de Cantanhede e de Febres.

Tendo em consideração esse aspecto, presentemente, o Concelho de Cantanhede tem em funcionamento, cinco sistemas autónomos de drenagem e tratamento de águas residuais (Tocha / Berlengas, Ançã, Murtede, Praia da Tocha e Corticeiro de Cima) e uma parte do território já abrangida pelo Sistema Multimunicipal, sendo que a taxa actual de cobertura (população com serviço disponível em relação ao total da população) com sistemas públicos de drenagem e tratamento de águas residuais é de 54,4%.

Estão actualmente em construção, infra-estruturas que permitirão alargar essa percentagem, em cerca de 36,2%, estando aqui incluídos investimentos, já apoiados ou que se prevê que sejam apoiados por fundos comunitários.

Investimentos e Participação Comunitária

De acordo com as orientações do Plano Estratégico de Abastecimento de Água e de Saneamento de Águas Residuais 2007-2013 (PEASSAR 2007-2013) e dos objectivos estratégicos da INOVA-EEM para este sector, isto é, o aumento da taxa de cobertura da população do Concelho de Cantanhede, com sistemas públicos de drenagem e tratamento de águas residuais (contrariando os actuais 54,4%) e a resolução de situações de incumprimento relativo ao tratamento de águas residuais urbanas, têm sido lançado desde 2007, em linha com o período de programação do QREN (2007-2013) e com os investimentos já realizados no âmbito do QCA III, um conjunto de empreitadas que representam um investimento que ascende aos 13,43 Milhões de Euros, com uma participação comunitária prevista, de 7,1 Milhões de Euros.

Quadro – O Sistema de Saneamento de Águas Residuais em Números

Dados Gerais Sector Saneamento de Águas Residuais	
Taxa de Cobertura - %	54,4%
População Coberta Estimada	21.784
Nº de Subsistemas Municipais	5
Nº de Sistemas Multimunicipais	1
ETAR's (Unidades)	5
Estações Elevatórias – Unidades	32
Emissários e Redes de Recolha – km	186,67



Construção - Etar de Outil

Nesse sentido, apresenta-se no quadro seguinte, uma caracterização desses investimentos por subsistema de saneamento, indicando-se as candidaturas já aprovadas ou submetidas ao QREN, no âmbito do Programa Operacional Temático Valorização do Território (Fundo de

Coesão), Eixo II – “Rede Estruturante de Águas e Saneamento”, e Programa Operacional Regional do Centro – Mais Centro (FEDER), Eixo IV – Protecção e Valorização Ambiental nos domínios do Ciclo Urbano da Água – “vertente em baixa – modelo não verticalizado”.

Quadro – Investimentos Sector Saneamento e Participações Comunitárias (2009)

Subsistema	Empreitada (s)	Entrada em Funcionamento	Aumento de Cobertura (%)	Programa Comunitário	Estado Candidatura	Investimento Total (€uros)	Fundo de Coesão / FEDER Aprovado ou Previsto (€uros)
Outil	E.T.A.R de Outil, Emissários e EEAR's	2011	3,90%	POVT	Aprovada em Maio de 2009	1.008.740	528.940
Sepins	E.T.A.R de Bolho, Sepins, Lapa e Póvoa do Bispo e Emissários de Ligação	2011	6,50%	POVT	Aprovada em Junho de 2009	1.598.829	1.026.238
Covões Sul	S.A.R.D de Camarneira, Covões (Sul) e Montinho e E.T.A.R de Covões	2011	6,30%	POVT	Aprovada em Junho de 2009	2.930.503	1.956.412
Sistema Multimunicipal – SIMRIA	S.A.R.D da Freguesia de Cadima	2010	5,70%	Mais Centro	Aguarda Aprovação; Submetida em Maio de 2009	1.153.950	591.225
Sistema Multimunicipal – SIMRIA	S.A.R.D da Freguesia de Sanguinheira	2010	4,20%	Mais Centro	Aguarda Aprovação; Submetida em Maio de 2009	1.446.709	815.463
Sistema Multimunicipal – SIMRIA	S.A.R.D de Pedras Ásperas, Lombo Folar, Póvoa e Laje	2012	1,10%	Mais Centro	Aguarda Aprovação; Submetida em Maio de 2009	440.207	245.710
Sistema Multimunicipal – SIMRIA	E.E.A.R.S e Redes Colectoras Diversas	2010	1,40%	Mais Centro	Aguarda Aprovação; Submetida em Maio de 2009	343.799	209.076
Ança	E.T.A.R Sul de Ança e Emissários de Cordinhã, Portunhos, Pena e Vale de Água	2012	5,80%	POVT	Aguarda Aprovação; Submetida em Dezembro de 2009	3.026.743	1.168.845
Covões Norte	E.T.A.R Malhada e S.A.R.D Covões Norte	2012	2,20%	POVT	Aguarda Aprovação; Submetida em Dezembro de 2009	1.485.489	573.655
TOTAIS			37,1%			13.434.968	7.115.563

Este conjunto de investimentos representa em termos físicos, 5 novas ETAR's, 34 Estações Elevatórias e 135 km de Emissários, Condutas Elevatórias e Redes Colectoras, possibilitando um aumento de cobertura a 15.202 pessoas residentes no Concelho de Cantanhede e a melhorias no tratamento das águas residuais produzidas por 2.750 pessoas residentes da Freguesia de Ança.

Exploração

Na exploração das ETAR's, salienta-se o bom comportamento ambiental da existente na Praia da Tocha e a do Subsistema Noroeste (Freguesias de Vilamar /Corticeiro de Cima), ao contrário das instaladas em Ança e Murtede, que continuam a revelar algumas deficiências. Nesse sentido e no que diz respeito a Ança, já foi lançado o concurso público (está em fase de análise) para a construção de uma nova infra-estrutura, que irá também receber os efluentes produzidos em Cordinhã e na Freguesia de Portunhos. Relativamente a Murtede, estamos a preparar um projecto para a sua ampliação.



Inauguração da Etar Subsistema Noroeste

REDE PÚBLICA DE SANEAMENTO  

NÃO DRENOS CAVES E PÁTIOS	NÃO POÇOS E FONTES	NÃO TELHADOS
SIM CASAS DE BANHO	SIM COZINHAS	SIM LAVANDARIAS

e só
ligar apenas os esgotos domésticos!

www.inova-em.pt

*Vamos contribuir para um ambiente melhor,
com menos custos e mais qualidade.*

A minimização dos encargos com o tratamento dos efluentes e o cumprimento dos parâmetros de descarga das várias instalações de tratamento passa também, por um correcto funcionamento da rede colectora, nomeadamente, a não entrada de água da chuva, a execução de sistemas separativos e a eliminação de ligações clandestinas de águas pluviais, provenientes de logradouros, pátios ou caleiras. Nesse sentido, foram encetadas, já no final do ano, os procedimentos necessários à realização de 3 projectos de remodelação das redes colectoras mais antigas do sistema (Cantanhede, Pocariça, Febres, Vilamar, Corticeiro de Cima e Tocha) e uma campanha de sensibilização, com o objectivo de alertar os utilizadores do sistema público de drenagem de águas residuais para a não rejeição de águas pluviais para os ramais domiciliários, prevendo-se que no início de 2010, sejam colocados os Outdoors em vários pontos do Concelho, alusivos a essa intenção.

Importa ainda referir a este respeito, que para as novas autorizações de descarga de águas residuais no sistema, é realizada uma acção de inspecção por parte do Serviço de Fiscalização (em 2009 foram realizadas 527 acções), onde o Município é sensibilizado sobre a forma correcta de proceder à ligação.

Nas zonas em que não existe sistema em funcionamento, prestamos um serviço de limpeza de fossas sépticas individuais, tendo sido realizado em 2009, 1.069 operações, com um tempo médio de resposta de 2 dias úteis.

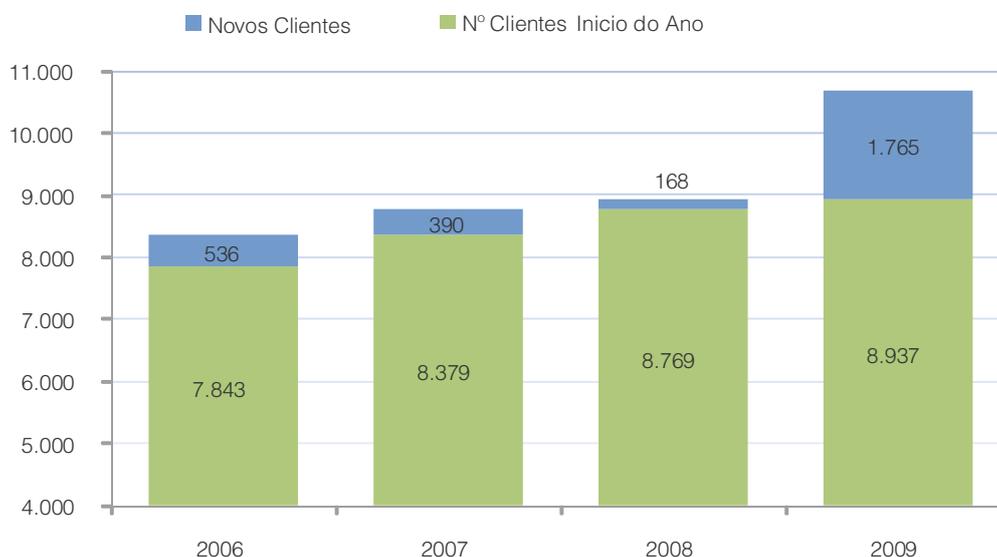
Cientes

A INOVA-EEM registou durante o ano de 2009 um acréscimo de **1.765** novos clientes relativamente ao ano de 2008 (+ 19,7%), que se deve, à entrada em funcionamento da rede colectora da zona norte da Freguesia da Tocha e das Freguesias de S. Caetano, Vilamar e Corticeiro de Cima e do esforço encetado pela empresa, no sentido de incentivar as populações já servidas, a ligarem-se ao sistema.

Quadro – Evolução do Nº Clientes de Saneamento (2006-2009)

Tipo de Utilizadores / Clientes	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%
Domésticos	7.333	87,5%	7.715	88,0%	7.871	88,1%	9.567	89,4%
Município, JF e Associações	122	1,5%	128	1,5%	135	1,5%	160	1,5%
Micro-Empresas	671	8,0%	664	7,6%	671	7,5%	673	6,3%
Cafés, Restaurantes e similares de Hotelaria	130	1,6%	131	1,5%	128	1,4%	141	1,3%
Empresas não Enquadradas como Micro-Empresas	87	1,0%	96	1,1%	96	1,1%	121	1,1%
Estado, Hospitais e Escolas	31	0,4%	30	0,3%	30	0,3%	33	0,3%
Utilizadores com Elevados Caudais de Descarga	5	0,1%	5	0,1%	6	0,1%	7	0,1%
Total	8.379	100%	8.769	100%	8.937	100%	10.702	100%
Novos Clientes (Variação)			390		168		1.765	
Novos Clientes (Variação) %				4,7%		1,9%		19,7%

Gráfico Evolução do Nº Clientes Saneamento (2006-2009)



Em 2009, o volume total de água residual facturada (com base no consumo de água e caudal de descarga) foi de 1.702.370 m³, o que corresponde a mais 5,8% face a 2008, isto é, mais 92.649 m³.

Será importante referir a este respeito, que se continuou o trabalho de análise dos clientes que não apresentam consumos de água e /ou apresentam consumos anormalmente baixos, de acordo com os sinais de habitabilidade apresentados, de forma a efectuar uma triagem de

clientes que se encontram a ser abastecidos por outras fontes que não o sistema público de água e que se encontrem ligados ao sistema público de saneamento. Esse trabalho, é complementado, como uma fiscalização no terreno, de forma a confirmar a efectiva separação de sistemas de abastecimento de água, assumindo assim, e como prioridade, a regularização deste tipo de situações para minimizar os custos suportados pela INOVA-EEM com o tratamento dessas águas residuais sem a correspondente facturação dos serviços.

Quadro – Evolução de Água Residual Facturada, em M³ (2008-2009)

M ³ Facturados por Tipo de Utilizador	2008		2009	
	M ³	%	M ³	%
Domésticos	679.494	42,2%	748.041	43,9%
Município. JF e Associações	65.124	4,0%	84.028	4,9%
Micro-Empresas	37.391	2,3%	42.419	2,5%
Cafés. Restaurantes e similares de Hotelaria	44.166	2,7%	44.968	2,6%
Empresas não Enquadradas como Micro-Empresas	100.676	6,3%	106.224	6,2%
Estado. Hospitais e Escolas	48.133	3,0%	72.219	4,2%
Utilizadores com Elevados Caudais de Descarga *	634.737	39,4%	604.471	35,5%
Total Geral	1.609.721	100,0%	1.702.370	100,0%
Variação			92.649	5,8%

* Com base no caudal de descarga, em m³

04

GESTÃO AMBIENTAL E ESPAÇOS VERDES

Sistema de Resíduos Sólidos e Limpeza Urbana

Enquadrando-se nas orientações do Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos (2007:2013; PERSU II) a INOVA-EEM, consolidou durante o ano de 2009, os dois pilares estratégicos para este sector de actividade, isto é, uma gestão sustentável de resíduos, acompanhada da melhoria da qualidade e desempenho operacional do serviço prestado.

Nesse sentido, foi apresentada e aprovada uma candidatura ao QREN, no âmbito do Programa Operacional Regional do Centro – Mais Centro (FEDER), Eixo IV – Protecção e Valorização Ambiental, Instrumento de Política “Optimização da Gestão dos Resíduos”. A referida operação, designada por “Boas Práticas Ambientais na Gestão de Resíduos no Município de Cantanhede”, elaborada em Julho de 2009, prevê e compreende o investimento corpóreo em equipamentos, que

visam melhorar as práticas de gestão no sistema de resíduos sólidos urbanos do Município de Cantanhede, a promoção da redução da produção de resíduos sólidos urbanos, a separação de resíduos na origem e o investimento incorpóreo, em projectos e actividades de sensibilização ambiental a promover no Concelho de Cantanhede. A operação apresenta um investimento total elegível de 159.898,70 €uros, o que corresponde a um montante de comparticipação FEDER de 95.939,22 €uros, a uma taxa de 60%.

Salienta-se ainda, que durante o mês de Novembro foi submetida ao mesmo Programa Comunitário, outra candidatura, designada por “Sistema de Recolha Selectiva de Resíduos do Município de Cantanhede” e que compreende o investimento corpóreo em equipamentos, que visam melhorar as práticas de gestão no sistema de resíduos sólidos urbanos do Município de Cantanhede, nomeadamente optimizando as redes existentes de recolha selectiva multimaterial e de triagem. A operação representa um total de investimento de 345.327,00 €uros, com uma taxa de comparticipação de 60%.



Recolha de R.S.U.

Quadro – Evolução da Produção de R.S.U no Concelho de Cantanhede (2006-2009)

Produção RSU Concelho de Cantanhede – Toneladas	2006		2007		2008		2009	
	Ton.	%	Ton.	%	Ton.	%	Ton.	%
RSU Indiferenciados	11.125	86,0%	11.184	84,3%	11.437	83,6%	11.332	81,4%
RSU Recicláveis	1.816	14,0%	2.086	15,7%	2.238	16,4%	2.595	18,6%
TOTAIS	12.941	100,0%	13.270	100,0%	13.675	100,0%	13.927	100,0%
Variação %				2,55%		3,05%		1,84%

Produção RSU Diária (kg / Nº Habitantes)	2006		2007		2008		2009	
	Ton.	%	Ton.	%	kg	%	kg	%
RSU Indiferenciados	0,79	86,0%	0,80	84,3%	0,81	83,6%	0,81	81,4%
RSU Recicláveis	0,13	14,0%	0,15	15,7%	0,16	16,4%	0,18	18,6%
TOTAIS	0,92	100,0%	0,94	100,0%	0,97	100,0%	0,99	100,0%
Variação %				2,55%		3,05%		1,84%

Nota: Nº de Habitantes – 38.500 (2006-2009)

É de realçar que as duas candidaturas apresentadas estão intrinsecamente relacionadas, constituindo um importante meio de financiamento para consolidar a estratégia anteriormente relatada.

No que diz respeito a acções implementadas durante o ano de 2009, gostaríamos de destacar as seguintes:

- Melhoramentos no Ecocentro Municipal - Procurando dar cumprimento às solicitações da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, constantes no alvará de Licença emitido, foram realizados trabalhos de pavimentação em betão, do espaço destinado ao armazenamento dos pavimentos betuminosos, entulhos e inertes, bem como a instalação de um colector de águas pluviais, de forma a recolher os leixivados destes cais;
- Erradicação de pequenas lixeiras ainda existentes no Concelho de Cantanhede (terrenos da saibreira / lixeira na Quinta do Bento, no lugar de Arrotas, Freguesia da Pocariça), através da

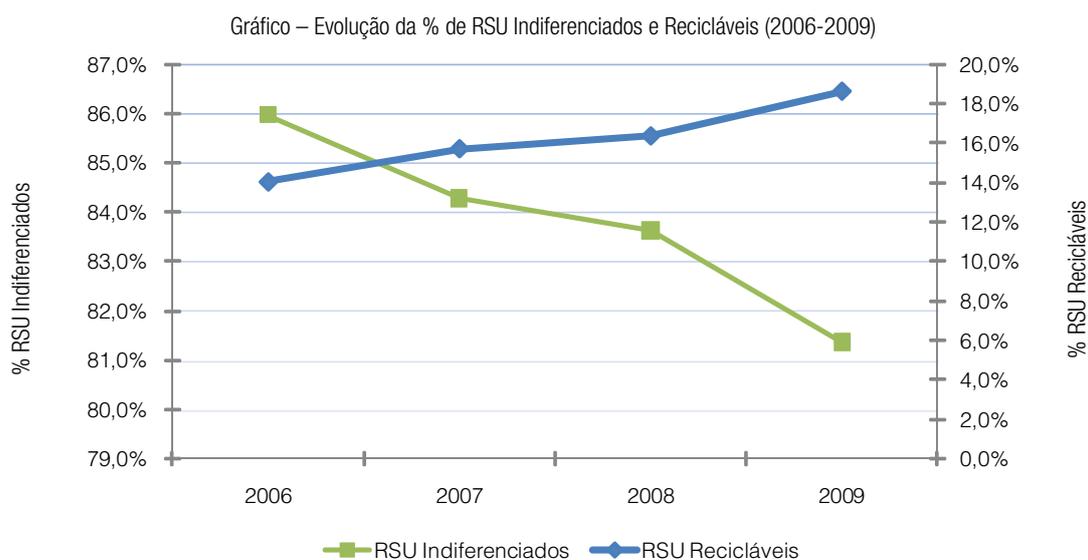
limpeza, remoção e encaminhamento dos resíduos aí existentes, colocação de vedações e portões de acesso e reflorestação dos terrenos;

- Reforço na colocação de equipamentos destinados à recolha selectiva de resíduos. No final de 2009, existiam 186 ecopontos completos, 79 vidrões, 11 papelões e 8 embalões, a que corresponde uma taxa média de distribuição de 151, 203 e 212 habitantes por cada vidrão, papelão e embalão respectivamente;
- Consolidação de uma dinâmica acentuada ao nível da sensibilização e consciencialização ambiental, para uma gestão adequada dos resíduos sólidos urbanos (sensibilização porta-a porta, nos eventos do Município e na comunidade estudantil e agrícola);
- Reforço da rede de recolha de óleos alimentares usados, implementada em 2008 resultado de uma parceria com o Município de Cantanhede e a APPACDM, junto do sector da restauração e cantinas das escolas, industria, IPSS's e outros potenciais produtores;

- Incremento da recolha dos resíduos junto das feiras semanais existentes no Concelho de Cantanhede, junto dos comerciantes na Cidade de Cantanhede no que diz respeito ao papelão e a recolha dos mini-ecopontos nas Escolas Básicas e Jardins-de-infância do Concelho;
- Incremento da recolha porta-a-porta gratuita de aparas de jardim, que são posteriormente encaminhadas para o centro de compostagem, onde são separadas, trituradas e incorporadas em pilhas de composto, sofrendo aí, um processo lento de decomposição, que terá como destino final, os terrenos da Quinta Agrícola Biológica (propriedade da INOVA-EEM) e a execução de novos jardins (executaram-se em 2009, 688 solicitações);
- Incremento da recolha porta-a-porta gratuita de objectos volumosos e fora de uso (executaram-se em 2009, 855 solicitações);

Os resultados do conjunto de acções levadas a efeito nestes últimos anos, demonstra que a nossa estratégia para esta área está correcta. Prova dessa realidade, é o crescimento consecutivo que se tem vindo a registar na taxa de reciclagem, situando-se em 2009, nos 18,6% e a diminuição de 68 toneladas de resíduos indiferenciados enviados para aterro, face ao ano anterior.

Estes valores espelham claramente o resultado do reforço da recolha selectiva, da evolução da participação dos cidadãos na reciclagem multimaterial e são fruto do forte investimento, aposta e esforço que a INOVA-EM tem desenvolvido, com vista à redução da deposição de resíduos indiferenciados no aterro sanitário. Tendo como principio, enviar apenas para aterro os resíduos que não são susceptíveis de recuperar e ao apostar na reciclagem, no reaproveitamento, na valorização, encarando-os como matérias-primas e recursos de muito valor, estamos a contribuir de forma significativa para a sustentabilidade ambiental e financeira do sistema.



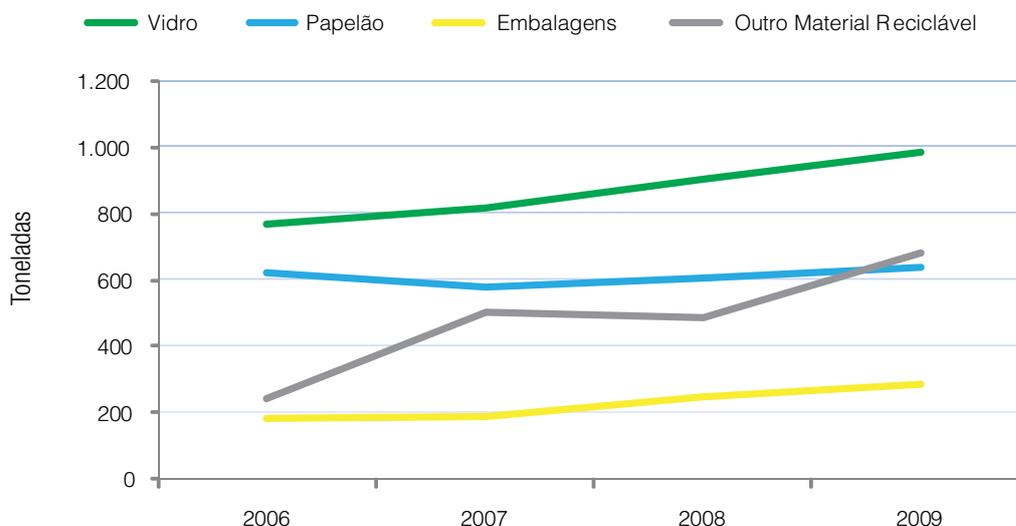
Quadro – Evolução da Recolha Selectiva no Concelho de Cantanhede (2006-2009) – Toneladas

Material Reciclável	2006	2007	2008	Var. 08/07		2009	Var. 09/08	
				Valor	%		Valor	%
Recolha de Vidro	768	816	902	86	10,5%	985	84	9,3%
Recolha de Papel e Cartão	621	579	608	29	5,0%	639	31	5,1%
Recolha de Embalagens	185	189	245	56	29,7%	287	42	17,0%
Recolha de Outro Material Reciclável	242	502	484	-18	-3,6%	684	200	41,4%
Total de Recolha Selectiva	1.816	2.086	2.238	153	7,31%	2.595	357	15,9%

Fazendo uma análise mais pormenorizada à evolução dos materiais que seguiram para reciclagem em 2009, podemos observar relativamente ao ano anterior, um aumento de 9,3% no vidro, 5,1% no papel e cartão, 17,0% nas embalagens e 41,4% em outro Material Reciclável (Madeiras, Pneus, Sucatas, etc.).

Para este aumento significativo, em muito contribuiu o Ecocentro Municipal, infra-estrutura que permite a deposição selectiva de, monos, madeiras, metais, resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos, pneus, têxteis, vidro, embalagens, plástico, baterias, pilhas e resíduos vegetais.

Gráfico – Evolução da Recolha de Vidro, Papelão e Embalagens (2006-2009)





Limpeza Urbana

A remoção de resíduos sólidos urbanos é complementada com outras tarefas que visam garantir a qualidade global do serviço, entre as quais se encontra a limpeza urbana. No desempenho deste serviço, são realizadas diversas tarefas nas quais se inclui a varredura mecânica (serviço prestado às 19 freguesias do concelho) e manual, a recolha de papelarias, remoção de detritos, remoção de publicidade, lavagem de estradas, limpeza de parques de merendas (Olhos da Ferveça, Sete Fontes, Berlengas, Praia da Tocha e Cantanhede), corte de ervas e aplicação de herbicida, limpeza de feiras e mercados, de sargetas, valetas e sumidouros, mobiliário urbano (paragens de autocarro, bancos de jardim), monumentos, lagos e fontes ornamentais.

Os serviços de limpeza urbana estendem-se à limpeza de praias (Praia da Tocha e Palheirão), na qual a INOVA-EEM garante na época balnear a limpeza da área urbana, do areal e dos sanitários. Paralelamente, procede à limpeza superficial de cursos de água da Praia Fluvial dos Olhos da Ferveça e Piscina Natural de Ançã.

No final de 2009, a INOVA-EEM detinha 19.707 clientes a quem é cobrado a Tarifa de Resíduos Sólidos Urbanos, dos quais 228 são grandes produtores (com contratos de recolha especial), registando um acréscimo de 0,94 % face ao mesmo período de 2008.

Quadro – Evolução do Nº de Clientes RSU (2006-2008)

Clientes - Tarifa de R.S.U.	2006	2007	2008	2009
Número de Clientes Início do Ano	18.839	19.199	19.400	19.524
Número de Clientes Final do Ano	19.199	19.400	19.524	19.707
Novos Clientes (Variação)	360	201	124	183
Novos Clientes (Variação %)	1,91%	1,05%	0,64%	0,94%

Bandeira Azul

A Praia da Tocha foi pela 19ª vez consecutiva galardeada com a Bandeira Azul. Segundo a Fundação para a Educação Ambiental (FEE Portugal), o programa da Bandeira Azul tem como objectivo, elevar o grau de consciencialização dos cidadãos em geral e dos decisores em particular, para a necessidade de se proteger o ambiente marinho e costeiro e incentivar a realização de acções conducentes à resolução dos problemas aí existentes.

A qualidade das águas balneares, a informação e educação ambiental, gestão ambiental e a existência de equipamentos de apoio, são alguns dos parâmetros avaliados na candidatura, que é elaborada por esta empresa municipal, em colaboração estreita com o Município de Cantanhede. Dando continuidade ao processo iniciado em 2008, procedeu-se à monitorização da qualidade microbiológica das areias, com vista à sua caracterização, para que seja possível reduzir a contaminação a que a areia está sujeita e o consequente efeito na saúde das populações.



Galardão Eco XXI

Pela segunda vez e sob a responsabilidade da INOVA-EEM, o Município de Cantanhede obteve o galardão ECOXXI: Um Compromisso pela Sustentabilidade”, iniciativa da Associação Bandeira Azul da Europa, que visa distinguir as boas práticas desenvolvidas a nível local no sentido da sustentabilidade, nomeadamente nos aspectos relativos à promoção da qualidade ambiental e às acções de educação para a sustentabilidade.



Programa Eco-Escolas

Informação, sensibilização e educação são três pilares fundamentais em projectos de Ambiente. O projecto Eco-Escolas está vocacionado para a educação ambiental e para a cidadania. Promovido pela FEE Portugal, foi implementado em vários países da Europa desde o início dos anos 90. Visa encorajar acções e reconhecer o trabalho pela escola em benefício do ambiente. Neste pressuposto, técnicos da INOVA-EEM em parceria com o Município de Cantanhede visitaram várias escolas, colaborando com as mesmas na implementação dos projectos, contribuindo decisivamente para a obtenção de 18 Bandeiras Verdes e uma Menção Honrosa, que certificam a existência, na escola, de uma educação ambiental coerente e de qualidade



Educação Ambiental - Escola 1º Ciclo Ensino Básico

Espaços Verdes

As actividades da INOVA – EEM relacionadas com o serviço de espaços verdes, consistem na manutenção e construção de novos espaços verdes no concelho de Cantanhede e na produção de plantas nos viveiros municipais.

No que diz respeito à manutenção, temos sob a nossa responsabilidade, uma área de intervenção superior a 21 hectares, espalhados pelas 19 freguesias, sendo esse serviço assegurado através de recursos próprios, de prestações de serviços e de protocolos com as juntas de freguesia.

De referir que em 2009, essas áreas sofreram um aumento substancial, em virtude de novas infra-estruturas realizadas pelo Município de Cantanhede e pela construção através de administração directa e/ou prestações de serviços das quais destacamos:

- Espaços Verdes do Quintal da Fonte, em Ançã;
- Espaços verdes envolventes à capela de Vila Nova de Outil;
- Espaços verdes envolventes à Associação Recreativo e Cultural de Labrengos;
- Espaços verdes envolventes à Extensão de Saúde da Tocha;

- Espaços Verdes Rotunda da EN 234-1, ao Km 9+250 (Pena);

- Espaços Verdes Rotunda da EN 234-1, ao km 11+800 (Ançã);

- Espaços Verdes Rotunda da Variante a Portunhos (Estrada Municipal 584);

- Espaços Verdes Rotunda e separador da circular urbana em Cantanhede;

- Espaços verdes envolventes à Igreja dos Tarelhos;

Paralelamente foram inseridos no domínio público, espaços verdes, cuja manutenção é actualmente da nossa responsabilidade:

- Jardins da Urbanização da Quinta das Mouriscas, em Cantanhede;

- Jardins da Urbanização da Rua Eng.º Amaro da Costa, em Cantanhede

O fornecimento de plantas para os trabalhos de manutenção e construção foi assegurado pelos Viveiros Municipais, cuja produção permite satisfazer não só as necessidades internas, como também os diversos pedidos de Juntas de Freguesia, escolas e associações.



Espaços Verdes - Concelho de Cantanhede

05

QUINTA PILOTO DE AGRICULTURA BIOLÓGICA

Assumindo que a comunicação é a chave para o sucesso da implementação de qualquer projecto, uma das grandes apostas deste projecto incide na vertente pedagógica. Durante o ano de 2009, a Quinta Piloto de Agricultura Biológica proporcionou 49 visitas temáticas, abrangendo um total de 1.100 alunos. Ao apostar na sensibilização das comunidades escolares como alvo prioritário, quer pelos resultados directos que advêm das acções, quer pelo efeito multiplicador gerado nas famílias, ao nível dos comportamentos e boas práticas ambientais, acreditamos estar a contribuir decisivamente para o desenvolvimento da agricultura biológica ao nível do Concelho de Cantanhede.

A realização de cursos de formação, que decorreram nas instalações da INOVA-EEM, dirigidas aos agricultores, foi outra forma de demonstração de alternativas à produção agrícola tradicional e simultaneamente desenvolver a vertente pedagógica, dando-lhes uma visão de uma nova forma de produção agrícola, mais amiga do ambiente.

Desta forma e dando continuidade às formações iniciadas em 2007, em parceria com o Centro de

Formação Profissional de Coimbra – Quinta do Carmo, realizaram-se cursos sobre:

- Normas de qualidade, protecção do ambiente, segurança, higiene e saúde no trabalho agrícola;
- Protecção fitossanitária de culturas hortícolas, aromáticas e medicinais, nos princípios da agricultura;
- Podas, regas, sachas/amontoas e fertilização/correções de culturas hortícolas, aromáticas e medicinais, nos princípios da agricultura biológica;
- Manutenção do pomar nos princípios da agricultura biológica;

No que diz respeito à exploração agrícola, destaca-se a produção animal, cujo efectivo é composto por bovinos, caprinos, aves, asininos e suínos da raça bisara e a produção vegetal, assegurada por cerca de trinta variedades de produtos hortícolas e um pomar, composto por 154 árvores, de 31 espécies diferentes.

À semelhança dos anos anteriores, o escoamento dos produtos foi assegurado na loja do mercado Municipal de Cantanhede (aos Sábados e dias de Feira), nas instalações da Quinta Piloto de Agricultura Biológica (diariamente de Segunda a Sexta) e através de entregas personalizadas, das quais se destaca a qualidade dos cabazes executados.



Produção - Quinta Piloto de Agricultura Biológica

06

TRANSPORTES URBANOS

Quadro – Evolução do Nº de Passageiros Transportados TUC (2006-2009)

Meses	2006	Taxa Ocupação	2007	Taxa Ocupação	2008	Taxa Ocupação	2009	Taxa Ocupação
Janeiro	3.115	76,9%	2.355	58,2%	2.552	63,0%	2.087	51,5%
Fevereiro	2.506	61,9%	1.867	46,1%	2.255	55,7%	1.630	40,2%
Março	2.841	70,2%	2.139	52,8%	1.771	43,7%	1.882	46,5%
Abril	1.264	31,2%	1.604	39,6%	2.664	65,8%	1.653	40,8%
Mai	2.350	58,0%	2.434	60,1%	2.364	58,4%	2.011	49,7%
Junho	1.648	40,7%	1.675	41,4%	1.789	44,2%	1.013	25,0%
Julho	1.031	25,5%	828	20,4%	987	24,4%	144	3,6%
Agosto	783	19,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Setembro	1.510	37,3%	1.462	36,1%	1.370	33,8%	1.273	31,4%
Outubro	2.454	60,6%	2.759	68,1%	2.355	66,8%	2.034	57,7%
Novembro	2.671	66,0%	2.614	65,0%	2.289	65,0%	1.901	54,0%
Dezembro	1.413	34,9%	1.608	39,7%	1.463	41,5%	1.379	39,1%
Totais	23.586	48,5%	21.345	48,0%	21.859	51,1%	17.007	39,9%

Relativamente à procura, podemos verificar pelo quadro, que o número de pessoas transportado durante o ano de 2009 foi de 17.007, o que corresponde a uma taxa de ocupação de 39,9 %, inferior à verificada em 2008.

Não se verificou aumento do preço dos bilhetes continuando a constatar-se que a população escolar é o segmento mais importante do universo de clientes.

que podemos afirmar que o sucesso afirmou e confirmou, mais uma vez, a sua importância para o Município de Cantanhede e para a Região Centro, com o seu nome a espalhar-se cada vez mais no país e no estrangeiro.

De facto, para além dos mais de 500 expositores presente, o que atesta bem a importância da sua realização e o seu impacto económico na área da indústria, do comércio e mesmo da agricultura, sector que vem cada ano mostrando mais interessados em participar, adicionou-se ao evento a realização do European People's Festival, tendo-se incluído na parte norte da exposição a aldeia europeia em participaram milhares de jovens de quinze países da Europa. Fomentou-se assim um intercâmbio gastronómico e cultural que muito contribuiu para o sucesso do evento e que permitiu uma maior divulgação do que de melhor se faz no Município.

07

EXPOFACIC

Alguns meios de comunicação social sustentaram que se tratou da maior Expofacic realizada até agora, já lá vão dezanove edições. A verdade é

De realçar, como habitualmente, a qualidade do atendimento no secretariado, que se localizou no mesmo espaço do ano anterior ao lado do stand Câmara Municipal de Cantanhede, no centro da área de Exposições. Mais uma vez o grande número de bilheteiras permitiu que as filas para acesso no recinto fossem mais pequenas.

Referência para o cartaz de espectáculos que, pela sua qualidade, com duas noites com artistas internacionais, e com que a manutenção de uma noite de fado, fez com segmentos de público muito diversificado comparecessem toas as noites para assistir aos concertos. É de referir que tão variada oferta de artistas levou à instalação de sete palcos no recinto por onde passaram dezenas de artistas de várias áreas musicais, associações culturais de folclore e musicais e também animadores e malabaristas, reforçando-se assim a vertente cultural do evento.

A área gastronómica para além de 43 tasquinhas contou com uma marisqueira e várias barraquinhas de sandes, farturas e pão com chouriço, mantendo-se como um referencial de convívio e encontro e de degustação das mais variadas iguarias.

Como sempre, a participação dos vários agentes do Município na realização do evento, desde juntas de freguesia, associações culturais e desportivas, bem como o segmento escolar do município, merece uma nota e um agradecimento particulares pelo empenho e dedicação à causa pública colocado nessa participação ao longo dos vários dias de realização do evento.

A Expofacil.TV, iniciada há 2 edições, continuou com a recolha de imagens que disponibilizam através da Internet os momentos mais importantes do evento.

A qualidade do evento e a confiança no seu sucesso transformam-no num meio privilegiado de divulgação das grandes marcas e empresas de tal modo que voltou a verificar-se a participação de GALP, da EDP, da PT, da Adega Cooperativa de Cantanhede, do Intermarché, dos cafés Delta, da Caixa de Crédito Agrícola, da Sagres e da Crioestaminal entre tantos outros patrocinadores.

Também com a sua participação, para além duma gestão exigente e determinada, foi possível atingir o equilíbrio económico-financeiro do evento.



Expofacil - Recinto de Espetáculos

08

DIXIELAND

O VI Festival Dixieland, teve lugar entre os dias 11 e 14 de Junho, com a participação de dez bandas de Dixieland das quais cinco nacionais e cinco estrangeiras.

Verificou-se uma afluência de público muito grande, quer nos espectáculos ao ar livre, quer na tenda Dixie. O momento apoteótico do festival verificou-se durante a Street Parade com milhares de espectadores que percorreu várias artérias da cidade de Cantanhede terminando no Parque Expo de S. Mateus. A participação das artistas Paula Oliveira, Lúcia Moniz e Jacinta na tenda Dixie durante as três noites do festival trouxeram momentos de grande espectáculo com muitos apreciadores de jazz na assistência.

Podemos dizê-lo, o nível de participação das freguesias, onde as bandas se deslocaram para realizar cerca de 40 espectáculos de rua durante dois dias, e o nível atingido durante os 10 espectáculos na tenda e a qualidade da Street Parade, fizeram do VI Festival Internacional de Dixieland Cantanhede mais um sucesso cultural do município.

O XI Tapas & Papas - Feira de Gastronomia e Artesanato de Cantanhede realizou-se novamente em simultâneo com o Festival, potenciando a vertente gastronómica e de artesanato locais, com a amostra das tradições culturais do município, demonstrativa das raízes que fizeram de Cantanhede um concelho dinâmico e empreendedor, trouxe um número de visitantes e participantes ao evento digno de nota.



Dixieland - Street Parade

09

RECURSOS HUMANOS

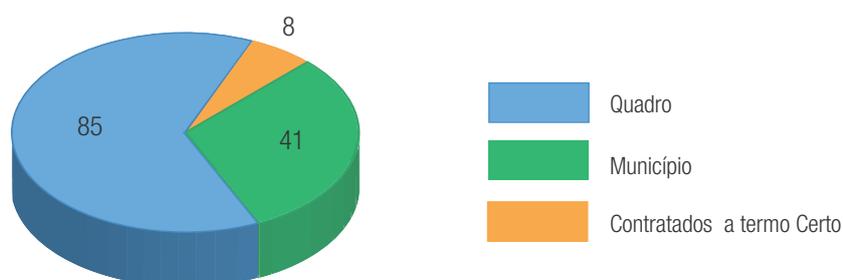
Indicadores

No final de 2008 a INOVA-EM tinha 137 colaboradores, diminuído esse número para 134 no final de 2009. Destes, 41 pertenciam aos quadros do município, 85 aos quadros da empresa e 8 estão contratados a termo certo.

Admitiram-se 3 trabalhadores por contrato a prazo, tendo-se verificado 6 saídas, isto é, 4 por aposentação, 1 por vontade própria e 1 por caducidade de contrato.

Quanto à distribuição dos colaboradores da empresa por sexo e grupos etários, verificamos que existem 40 do sexo feminino e 94 do masculino, representando os colaboradores com menos de 35 anos, 23, % do total de efectivos.

Gráfico – Nº Colaboradores em 2009



Quadro – Nº de colaboradores por sector

Centro de Custo	Quadro de Pessoal		Quadro de Pessoal 2009				Total
	2008	Administração	Técnico Superior	Técnicos	Administra.	Operários e auxiliares	
Estrutura	21	3	5	2	5	6	21
Água e Saneamento	47		3	2		42	47
Espaços Verdes e Quinta Agrícola	21		1			19	20
RSU, Higiene e Limpeza	48		2	1	3	40	46
Total Geral	137	3	11	5	8	107	134

Os valores da taxa de absentismo voltaram a crescer face a 2008, situação que se deve ao aumento do número de licenças de maternidade / paternidade, número de colaboradores em situação de baixa prolongada e acidentes de trabalho.

Os índices de frequência e gravidade que permitem quantificar os acidentes de trabalho, quanto ao número de ocorrências e nº de dias úteis perdidos, revelam um aumento face aos anos anteriores, devendo-se maioritariamente a situações de distração.

Quadro – Indicadores de Recursos Humanos (2007-2009)

Indicadores Recursos Humanos	2007	2008	2009
Nº de Trabalhadores	135	137	134
Sexo Masculino	95	99	94
Sexo Feminino	40	38	40
Colaboradores <35 Anos	27%	30%	24%
Taxa de Absentismo	3,22%	5,23%	5,87%
Nº Acidentes de Trabalho	6	12	15
Nº de Dias Úteis perdidos por Acidentes de Trabalho	81	103	158
Índice de Frequência	28,81	44,29	54,33
Índice de Gravidade	388,92	380,14	572,31

FORMAÇÃO

No tocante à qualificação dos colaboradores verificou-se que foi ministrada vária formação em diversas componentes, como por exemplo em higiene e segurança no trabalho, em socorrismo e emergências, bem como formações práticas levadas a efeito nos próprios locais de trabalho, no âmbito de auditorias realizadas.

Na candidatura apresentada ao POPH (Programa Operacional Potencial Humano) no Eixo Prioritário 2 – Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida na tipologia 2.3 - Formações Modulares Certificadas aprovada em 2008, continuou-se a formação, tendo sido ministradas 4.648 de formação para um total de 123 formandos. Já no anterior, haviam sido ministradas 1.100 horas de formação a 22 formandos.

As áreas profissionais abrangem especialmente os colaboradores das áreas operacionais de floricultura e jardinagem, protecção do ambiente, construção civil e engenharia civil (canalização).

SISTEMAS DE GESTÃO DA QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA

No ano de 2009 foi efectuada a 2ª fase da auditoria de Certificação do Sistema de Gestão de Ambiente e de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho, segundo as NP ISO 14001:2004 e ISO 18001:2007 tendo em vista a certificação da empresa segundo estes dois referenciais, bem como a 1ª auditoria de acompanhamento do sistema da Qualidade segundo a norma NP ISO 9001:2000. Assim, tendo-se verificado resultados positivos em ambas, a empresa viu certificado o seu SGQAS integrado (Sistema de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança) nos três referenciais. Estas certificações, além de demonstrarem o empenho e a preocupação da empresa em trabalhar de acordo com regras de qualidade, de protecção ambiental e de garantir a saúde e segurança no trabalho, vêm impor aos seus colaboradores um nível muito maior de exigência no desempenho das suas tarefas, para garantir o cumprimento dos requisitos que aquelas normas impõem.

Criar uma cultura de empresa de responsabilidade no trabalho, em que o cliente deve ser a nossa principal preocupação, no respeito pelo meio ambiente em que nos inserimos e sem colocar em risco a saúde dos colaboradores, foi um desiderato que nos moveu e continuará a mover.

Por outro lado, aquelas certificações são, para os restantes stakeholders, um sinal de idoneidade e credibilidade da empresa no seu relacionamento com ela.



Cerimónia de Apresentação - Certificação SGQAS

10

SITUAÇÃO ECONÓMICO – FINANCEIRA

A. Posição Financeira

No exercício de 2009 foram investidos 2,73 Milhões de Euros em Imobilizado, correspondendo 86,7% ao sector do saneamento, 7,3% ao sector da água e 6,0% aos restantes sectores, atingindo o Imobilizado Bruto o montante de 24,19 Milhões de Euros.

Para financiamento do referido nível de investimentos, que implicou a mobilização, no ano, de fluxos monetários rondando os 2,48 Milhões de Euros, a Empresa contou com fluxos líquidos operacionais na ordem dos 512.000 Euros, subsídios ao investimento (recebimentos em actividades de investimento) na ordem dos 918.000 Euros e fluxos líquidos financeiros de cerca de 1 Milhão de Euros.

Quadro – Evolução dos Fluxos de Caixa (2007-2009) - Euros

Fluxos de Caixa	2007	2008	2009
1- Fluxos de Actividades Operacionais	514.959	557.544	512.349
2- Fluxos de Actividades Investimento			
Recebimentos em Actividades de Investimento	954.592	1.504.868	918.167
Pagamentos em Actividades de Investimento	-1.494.149	-3.117.418	-2.488.445
Desembolsos do Ano (Actividades de Investimento)	-539.557	-1.612.550	-1.570.278
3- Fluxos de Actividades Financiamento			
Recebimentos em Actividades de Financiamento	400.196	1.090.684	1.206.811
Pagamentos em Actividades de Financiamento	-239.725	-130.199	-199.219
Desembolsos do Ano (Actividades de Financiamento)	160.471	960.485	1.007.592
Total - Variação de Disponibilidades	135.873	-94.521	-50.337

Quadro – Investimento Acumulado vs Passivo Remunerado (2002-2009) – Euros

Investimentos	Acumulado 2002 -2008	%	2009	%	Totais	%
Sector Águas	971.720	9,7%	199.370	7,3%	1.171.090	9,2%
Sector Saneamento	6.308.108	63,1%	2.370.981	86,7%	8.679.089	68,2%
Sector Resíduos Sólidos Urbanos e Limpeza Urbana	1.356.180	13,6%	73.740	2,7%	1.429.920	11,2%
Sector Espaços Verdes	66.086	0,7%	5.925	0,2%	72.011	0,6%
Sector Quinta Agrícola	334.734	3,4%	424	0,0%	335.158	2,6%
Sector Diversos	953.118	9,5%	83.890	3,1%	1.037.008	8,1%
TOTAL	9.989.946	100,0%	2.734.330	100,0%	12.724.275	100,0%
Passivo Remunerado	3.307.334		1.117.204		4.424.538	

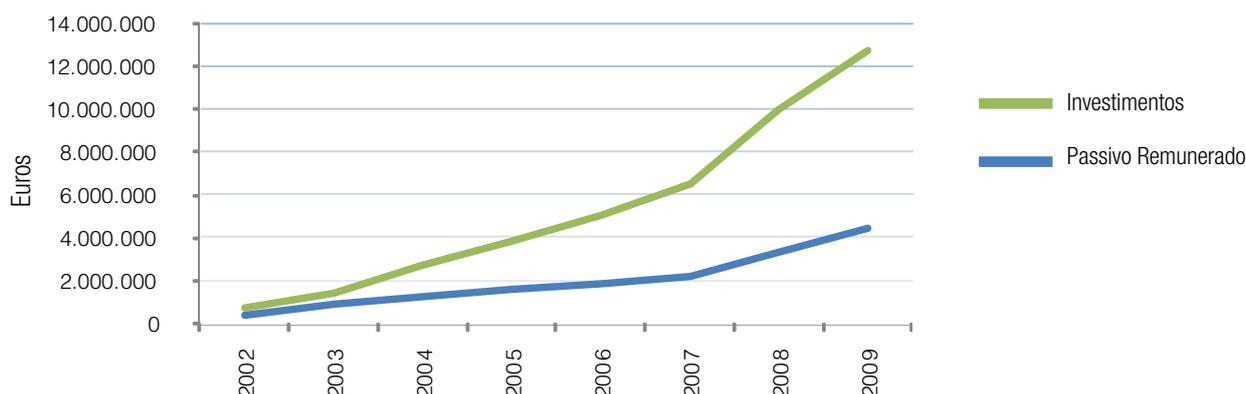
Os fluxos de tesouraria referentes à actividade operacional mantiveram-se estáveis, comparativamente aos exercícios anteriores, constituindo conjuntamente com os subsídios ao investimento, um pilar fundamental para o financiamento do investimento da INOVA-EEM (cerca de 57,4%).

Analisando a relação entre o investimento e o passivo remunerado, podemos verificar que este último atinge o montante de 4,42 Milhões de Euros no exercício de 2009, cerca de 34,7% do investimento realizado desde a constituição da empresa.

Na sequência do nível de investimento realizado, a empresa reforçou a sua situação patrimonial, tendo o seu Activo Líquido aumentado 1,99 Milhões de Euros (10,4%) face ao ano anterior, atingindo o montante de 20,53 Milhões de Euros.

O Capital Próprio da empresa atinge os 9,83 Milhões de Euros, o que representa 48% de autonomia financeira, evidenciando o equilíbrio da estrutura financeira da empresa. De realçar que os montantes de subsídios ao investimento (trata-se de um “passivo falso”) prejudicam este rácio, pelo que se assim não fosse, a autonomia financeira da empresa seria de 60%.

Gráfico – Investimentos Acumulados vs Passivo Remunerado (2002-2009)



Quadro – Evolução da Estrutura Patrimonial (2007-2009) - Euros

Rubricas do Balanço	2007		2008		2009		Var.09/08	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Activo								
Activo Fixo	14.714.189	92,9%	17.415.919	92,9%	19.425.946	94,6%	2.010.027	11,5%
Activo Circulante	569.110	3,6%	1.103.170	3,6%	1.085.432	5,3%	-17.738	-1,6%
Acréscimos e Diferimentos Activos	553.117	3,5%	15.977	3,5%	20.558	0,1%	4.581	28,7%
Total do Activo Líquido	15.836.476	100%	18.535.066	100%	20.531.936	100%	1.996.871	10,8%
Capital Próprio e Passivo								
Capital Próprio	10.133.890	64,0%	9.760.740	64,0%	9.829.529	47,9%	68.788	0,7%
Passivo de M/L Prazo	1.882.308	11,9%	2.878.490	11,9%	3.911.005	19,0%	1.032.514	35,9%
Passivo de Curto Prazo	1.209.743	7,6%	1.665.257	7,6%	2.169.593	10,6%	504.336	30,3%
Acréscimos e Diferimentos Passivos	2.610.535	16,5%	4.230.578	16,5%	4.621.809	22,5%	391.232	9,2%
Total do Capital Próprio e Passivo	15.836.476	100%	18.535.066	100%	20.531.936	100%	1.996.871	10,8%

O Endividamento de Médio e Longo Prazo registou um aumento de 1,03 Milhões de Euros, tendo atingindo no final do ano o valor de 3,91 Milhões de Euros, do qual 2,30 Milhões de Euros tem vencimento a mais de cinco anos. Uma parte significativa deste aumento, está relacionada com o atraso na aprovação das candidaturas submetidas em Maio de 2009, ao Eixo IV – Protecção e Valorização Ambiental nos domínios do Ciclo Urbano da Água – “vertente em baixa – modelo não verticalizado”, do Mais Centro, candidaturas essas, já devidamente contratualizadas pelo Município de Cantanhede, que permitem financiar a fundo perdido, diversas obras de saneamento que já se encontram num estado avançado de execução.

O Passivo de Curto Prazo regista um saldo de 2,16 Milhões de Euros, o que é não significativo face à

estrutura patrimonial, demonstrando assim, a capacidade da empresa em honrar os seus compromissos no curto prazo.

Os Acréscimos e Diferimentos Passivos (excluindo Acréscimos de Custos) – Proveitos Diferidos que reconhece as participações e subsídios ao investimento, registaram um aumento de 320.000 Euros, apresentando um saldo de 4,26 Milhões de Euros, correspondendo a 39,8% do Passivo Total da Empresa.

Em 31.12.2009, relativamente aos projectos já aprovados ao nível do QREN - Programa Operacional Valorização do Território (POVT), Eixo II – “Rede Estruturante de Águas e Saneamento”, podemos resumir o investimento total elegível apresentado e as transferências recebidas, no seguinte quadro:

Quadro – Candidaturas POVT (2009) – Euros

Designação do Projecto	Investimento Elegível Aprovado	Fundo de Coesão	Investimento Elegível Apresentado	Transferências Recebidas
Operação nº POVT 43 - “Subsistema de Saneamento de Outil”	999.206	528.940	291.413	153.534
Operação nº POVT 33 - “Subsistema de Saneamento de Sepins”	1.598.829	1.026.238	52.635	33.255
Operação nº POVT 34 - “Subsistema de Saneamento de Covões Sul”	2.930.503	1.956.412	221.372	52.596
Total	5.528.538	3.511.589	565.420	239.385

B. Posição Económica

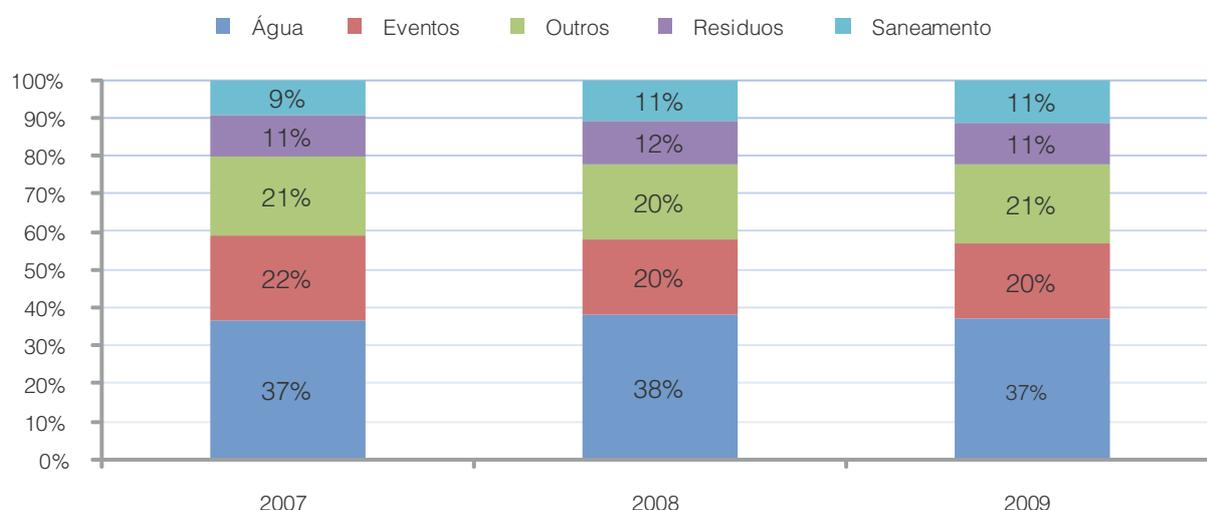
Quadro – Estrutura e Comparação de Proveitos (2007-2009) – Euros

Estrutura de Proveitos (2007- 2009)	2007	%	2008	%	2009	%	Var.09/08	
							Valor	%
Vendas	16.658	0,3%	21.144	0,3%	21.603	0,3%	460	2,2%
Prestações de Serviços	4.678.609	80,7%	4.785.412	80,7%	5.318.090	79,6%	532.679	11,1%
Abastecimento de Água	2.130.103	36,7%	2.233.245	36,7%	2.471.283	37,0%	238.038	10,7%
Saneamento	548.771	9,5%	625.420	9,5%	748.002	11,2%	122.582	19,6%
Resíduos Sólidos Urbanos	627.060	10,8%	677.201	10,8%	732.550	11,0%	55.348	8,2%
Eventos	1.279.111	22,1%	1.166.378	22,1%	1.318.152	19,7%	151.775	13,0%
Outras	93.564	1,6%	83.167	1,6%	48.103	0,7%	-35.064	-42,2%
Proveitos Suplementares	29.363	0,5%	23.221	0,5%	6.564	0,1%	-16.657	-71,7%
Subsídios à Exploração	570.410	9,8%	476.629	9,8%	822.649	12,3%	346.019	72,6%
Trabalhos Própria Empresa	282.796	4,9%	319.606	4,9%	272.324	4,1%	-47.283	-14,8%
Reversões de Amortizações e Ajust.	8.868	0,2%	0	0,2%	0	0,0%	0	
Proveitos Financeiros	12.607	0,2%	19.966	0,2%	10.276	0,2%	-9.689	-48,5%
Proveitos Extraordinários	200.797	3,5%	222.799	3,5%	232.917	3,5%	10.118	4,5%
TOTAIS	5.800.109	100,0%	5.868.777	100,0%	6.684.424	100,0%	815.647	13,9%

A INOVA-EM conclui o exercício de 2009 com um valor total de Proveitos de **6,68 Milhões de Euros**, o que corresponde a um acréscimo de 815.647 Euros relativamente ao ano anterior, isto é, mais 13,9%.

Realça-se o aumento da facturação nos Serviços Ambientais (Água, Saneamento e Resíduos), no valor de 415.968 Euros (+11,76%) e nos proveitos relacionados com os Eventos (+13,0%).

Gráfico – Evolução dos Proveitos (2007 – 2009) - Euros



Os subsídios à exploração, que englobam, em grande parte, os subsídios atribuídos pelo Município de Cantanhede para fazer face aos custos com a exploração de actividades sem rentabilidade demonstrada, atingiram neste exercício, o montante de 795.346 Euros, um acréscimo bastante significativo face a 2008 (+ 341.000 Euros), em resultado da alteração da finalidade do contrato programa “ Gestão Ambiental de Espaços Verdes e Limpeza Urbana”, da componente investimento para a componente exploração.

Fazendo uma análise pormenorizada em relação às diferentes rubricas de custos que maior materialidade apresentam e que contribuiram para esse comportamento poderemos referir o seguinte:

Os Fornecimentos e Serviços Externos, rubrica com maior peso na estrutura de custos (49,1%), atingiram os 3,25 Milhões de Euros, apresentando um crescimento de 8,6% face ao ano anterior. Esse comportamento pode ser explicado fundamentalmente em termos absolutos, pelas seguintes razões:

Quadro – Estrutura e Comparação de Custos (2007-2009) - Euros

Estrutura de Custos (2007 - 2009)	2007	%	2008	%	2009	%	Var.09/08	
							Valor	%
CMVMC	113.209	1,8%	131.779	2,1%	142.309	2,2%	10.530	8,0%
Fornecimento e Serviços Externos	3.016.253	49,0%	2.989.153	47,9%	3.246.327	49,1%	257.174	8,6%
Impostos	23.131	0,4%	20.963	0,3%	35.677	0,5%	14.715	70,2%
Custos com o Pessoal	2.066.364	33,6%	2.165.477	34,7%	2.251.068	34,0%	85.591	4,0%
Outros Custos Operacionais	272	0,0%	126	0,0%	72	0,0%	-54	-42,9%
Amortizações e Ajustamentos	723.461	11,8%	768.488	12,3%	746.134	11,3%	-22.354	-2,9%
Custos Financeiros	120.516	2,0%	161.978	2,6%	140.451	2,1%	-21.527	-13,3%
Custos Extraordinários	90.515	1,5%	1.347	0,0%	50.634	0,8%	49.287	3.658,7%
TOTAL	6.153.721	100,0%	6.239.311	100,0%	6.612.672	100,0%	373.361	6,0%

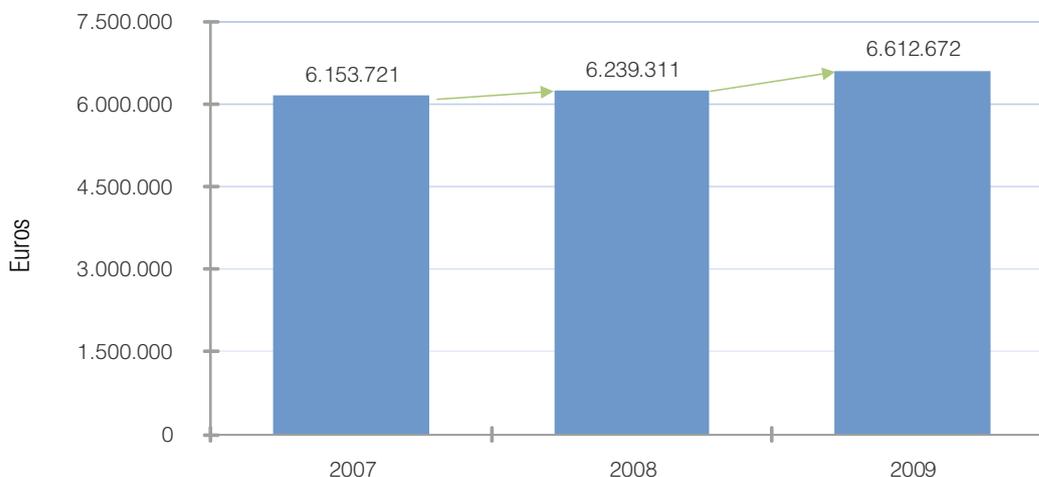
Por último, verificamos que os Trabalhos para a Própria Entidade (decorrem maioritariamente da execução de obras por administração directa) sofreram uma ligeira diminuição e os Proveitos Extraordinários (amortização de subsídios ao investimento e alienação de imobilizações corpóreas) apresentaram um comportamento semelhante face ao ano anterior.

Os Custos totais atingiram, em 2009, o valor de **6,61 Milhões de Euros**, mais 373.361 Euros que o montante do ano anterior, o que representa um crescimento de 6,0%.

- O aumento na rubrica Subcontratos em cerca de 106.000 Euros, devido essencialmente, ao aumento do preço por tonelada (+ 9,56%) dos resíduos sólidos urbanos indiferenciados depositado em aterro, aos encargos com o tratamento dos efluentes no sistema multimunicipal (início em Novembro de 2009) e ao aumento dos custos com a manutenção de espaços verdes;

- Aumento dos custos com os Eventos em cerca de 72.000 Euros;

Gráfico – Evolução dos Custos (2007 – 2009) - Euros



- O acréscimo dos encargos com a facturação dos serviços ambientais no valor de 52.000 Euros (comunicação, material de escritório e comissões);
- Um aumento dos Custos Energéticos (aumento dos consumos) e Conservação e Reparação de Viaturas e Máquinas, no valor de 34.000 Euros;
- Uma diminuição dos custos com os Combustíveis no montante de 28.000 Euros, reflectindo a descida dos custos unitários;

Os Custos com Pessoal representaram 34,0 % dos Custos Totais, constituindo a seguir aos Fornecimentos e Serviços Externos, aqueles que maior expressão tem na estrutura de custos, atingindo o montante de 2,25 Milhões de Euros. Verificou-se assim, uma subida de 85.500 Euros, o que representa um acréscimo de 4,0% face a 2008. A origem dessa variação reside nos seguintes factores:

- Os encargos com actualizações salariais e do subsidio de refeição e algumas promoções dos colaboradores da empresa, provocando um aumento de custos na ordem dos 78.000 Euros (+4,7%);

- O aumento dos custos com as remunerações de carácter variável no montante de 6.500 Euros;
- O aumento dos encargos patronais (taxa social única) no montante de 5.000 Euros (+2,5%);
- Diminuição dos custos de acção social;

Uma diminuição dos Ajustamentos por dívidas a receber, fruto do trabalho relativo aos processos de recuperação das dívidas de clientes à Empresa.

Uma descida dos encargos financeiros, relacionado com a diminuição das taxas de juro, apesar do acréscimo do endividamento para fazer face aos investimentos realizados.

Por último, um aumento dos custos extraordinários, pela correcção dos encargos com o pessoal e taxa de controlo de qualidade do IRAR, relativos ao ano de 2008.

C. Resultados do Exercício

Resultados, Cash - Flow e EBITDA (2007 - 2009)	2007	2008	2009	Var.09/08 Valor
Operacionais	-355.985	-449.974	19.643	469.617
Financeiros	-107.909	-142.012	-130.175	11.838
Correntes	-463.894	-591.986	-110.531	481.455
Extraordinários	110.282	221.452	182.283	-39.169
Antes de Impostos	-353.612	-370.534	71.752	442.286
Líquidos do Exercício	-354.979	-373.150	68.788	441.939
Cash – Flow (1)	368.482	395.338	814.922	419.585
EBITDA (2)	367.476	318.514	765.777	447.263

(1) Resultado Líquido mais amortizações e ajustamentos

(2) Resultados operacionais mais amortizações e ajustamentos

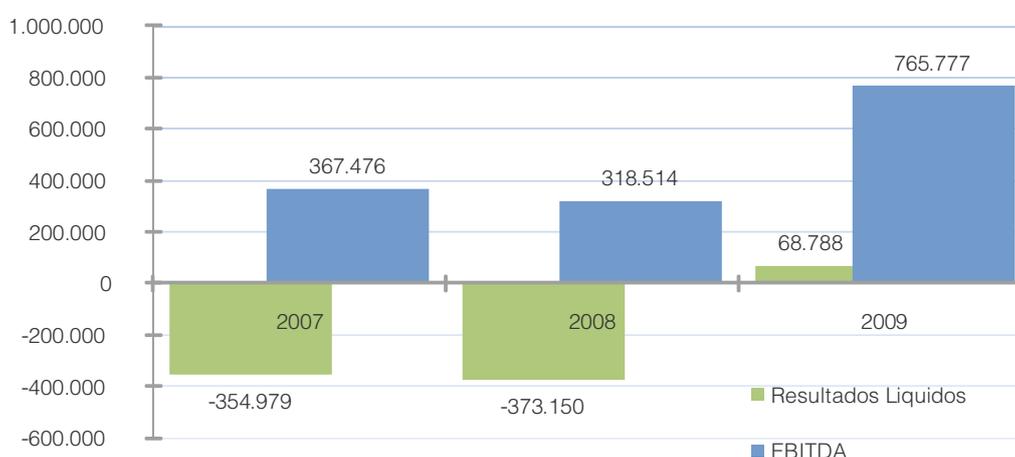
No exercício de 2009 verifica-se uma melhoria substancial do desempenho em termos económicos face ao ano de 2008, atingindo a empresa pela primeira vez, desde a sua constituição, Resultados Líquidos Positivos no valor de **68.788 €uros**, que resultam essencialmente, do acréscimo dos subsídios à exploração e de um aumento nos resultados na área de negócios da exploração de águas e dos eventos.

O EBITDA atinge o montante de 765.777 €uros neste exercício, o que constitui um indicador importante, no que diz respeito à percepção, quanto à capacidade da empresa em gerar recursos

referentes à sua actividade operacional.

Podemos concluir dizendo, que a empresa apresentou já neste exercício, uma tendência crescente para libertação de fundos próprios, sendo no entanto, de referir, que essa terá necessariamente que ser aumentada no futuro, através de uma política tarifária ajustada e razoável, nomeadamente no que diz respeito aos serviços de saneamento de águas residuais e resíduos sólidos urbanos, onde ainda existe um claro défice de exploração, combinada com uma política de minimização de custos.

Gráfico – Evolução dos Resultados Líquidos e EBITDA (2007-2009)



11

PERSPECTIVAS

Em 2010 o esforço de investimento, em particular na área do saneamento, deverá, necessariamente, ser ainda bastante maior, em resultado da execução das várias operações já aprovadas ou a aprovar no âmbito do Eixo II – “Rede Estruturante de Águas e Saneamento”, do Programa Operacional Temático Valorização do Território (Fundo de Coesão), com destaque para as infra-estruturas a construir relativas ao Subsistema de Saneamento de Ança e Covões Norte (candidatura submetida em Dezembro de 2009) e do Eixo IV – Protecção e Valorização Ambiental nos domínios do Ciclo Urbano da Água – “vertente em baixa – modelo não verticalizado do Programa Operacional Regional do Centro (FEDER).

Decorrente do referido, mantemos a firme expectativa, de até ao ano de 2011, ter a maioria das infra-estruturas de saneamento executadas, que permitirão atingir uma percentagem de cobertura de 90% da população do Concelho de Cantanhede, com sistema públicos de drenagem e tratamento de águas residuais.

Podemos concluir dizendo que, em 2010 e nos anos seguintes, os objectivos estratégicos passarão sempre por:

- Aumento das taxas de cobertura dos Sistema de Abastecimento de Água, Saneamento e Resíduos e remodelação das respectivas infra-estruturas;
- Redução das perdas de água;
- Redução da deposição de resíduos indiferenciados em aterro e aumento das taxas de reciclagem;
- Melhoria contínua dos serviços de limpeza e de espaços verdes;
- Contributo para a divulgação e afirmação do Concelho de Cantanhede;

- Formação dos Colaboradores;
- Manutenção dos referenciais normativos relativos aos Sistemas de Gestão de Qualidade, Ambiente e Segurança;
- Desenvolver a actividade da empresa prestando um serviço de qualidade, com total transparência, tendo em conta os interesses dos munícipes e do município de Cantanhede, não enveredando por um modelo, em que o objectivo supremo é o lucro, onde as realidades locais deixam de ter significado;

12

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Tendo em atenção o explanado e nos termos da Lei n.º 53-F/2006 de 29 de Dezembro e do artigo 10.º dos Estatutos da Inova – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, Entidade Empresarial Municipal, o Conselho de Administração submete o Relatório e Contas do Exercício de 2009 à aprovação da Câmara Municipal de Cantanhede e propõe que o Resultado Líquido Positivo de 68.788,35 €uros (Sessenta Oito Mil Setecentos Oitenta Oito €uros e Trinta e Cinco Cêntimos) seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

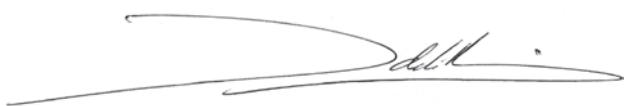
Resultados Transitados – 68.788,35 €uros

Cantanhede, 18 de Março de 2010

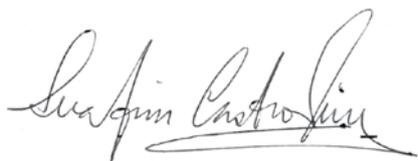
O Conselho de Administração



António Patrocínio Alves (Presidente)



Idalécio Pessoa Oliveira (Administrador)



Serafim Castro Pires (Administrador)

13

RELATÓRIO SOBRE A EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

O plano de investimentos elaborado para o ano de 2009 privilegiava maioritariamente, à semelhança de anos anteriores, a área do saneamento, tendo-lhe reservado o montante de 4.635.385 €uros. Esta verba foi executada em 51,15%, o que representa 2.264.405 €uros.

Este desvio resulta do facto das candidaturas submetidas ao POVT ao abrigo do 1º Aviso de Abertura (Agosto de 2008), só terem sido aprovadas em Junho de 2009, possibilitando apenas nesse altura, a consignação e respectivo início das empreitadas relativas ao Subsistema de Saneamento de Sepins e Covões Sul e por conseguinte, uma menor taxa de execução.

Face ao exposto, podemos concluir que a INOVA-EM apresentou uma taxa de execução de 54,27%, a que corresponde um volume de investimento de 2.734.330 €uros, sendo essa taxa prejudicada fundamentalmente pelo peso do valor de investimento previsto no saneamento.

14

Demonstrações Financeiras

		€uros			
		2009		2008	
Cód. Contas	Activo	Ac.Bruto	Am.Ajust.	Ac.Liq.	Ac.Liq.
Imobilizado:					
Imobilizações incorpóreas:					
431	Despesas de Instalação				
432	Despesas de Investigação				
433	Propriedade Industrial e Outros Direitos	43.701,48	25.492,27	18.209,21	32.776,22
434	Trespases				
		43.701,48	25.492,27	18.209,21	32.776,22
Imobilizações corpóreas:					
421	Terrenos e Recursos Naturais	338.821,93		338.821,93	287.345,22
422	Edifícios e Outras Construções	719.057,56	229.285,58	489.771,98	392.258,41
423	Equipamento Básico	15.287.452,89	3.350.742,82	11.936.710,07	8.075.993,88
424	Equipamento de transporte	1.054.318,51	894.685,16	159.633,35	150.566,62
425	Ferramentas e Utensílios	74.440,49	60.596,25	13.844,24	13.923,73
426	Equipamento administrativo	205.995,66	182.925,56	23.070,10	43.990,86
427	Taras e Vasilhame				
429	Outras Imobilizações Corpóreas	39.908,68	22.253,80	17.654,88	20.195,58
442	Imobilizações em Curso	6.428.230,02		6.428.230,02	8.398.868,05
		24.148.225,74	4.740.489,17	19.407.736,57	17.383.142,35
Investimentos financeiros					
411	Partes de capital em empresas interligadas				
413	Empréstimos a empresas do grupo				
4113	Partes de capital em empresas participadas				
414	Títulos e outras aplicações financeiras				
Circulante:					
Existências:					
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	112.214,91	7.066,02	105.148,89	109.856,74
32	Mercadorias	8.194,45		8.194,45	5.668,05
		120.409,36	7.066,02	113.343,34	115.524,79
Dividas de terceiros - Médio e Longo prazo:					
211	Clientes - c/c				
218	Clientes - Cobrança Duvidosa				
Dividas de terceiros - Curto prazo:					
211	Clientes, c/c	827.183,30		827.183,30	453.903,74
212	Clientes, c/Títulos				
218	Clientes - Cobrança Duvidosa	119.333,70	119.333,70	0,00	0,00
264	Subscritores Capital				
24	Estado e outros entes públicos	136.769,39		136.769,39	95.913,66
262/6/7/8	Outros Devedores	93,76		93,76	379.448,39
		1.083.380,15	119.333,70	964.046,45	929.265,79
Depósitos bancários e caixa:					
12+13+14	Depósitos bancários	7.597,77		7.597,77	57.941,59
11	Caixa	444,51		444,51	437,78
		8.042,28		8.042,28	58.379,37
Acréscimos e diferimentos:					
271	Acréscimos de proveitos				3.038,98
272	Custos diferidos	20.558,29		20.558,29	12.938,10
276	Impostos Diferidos				
		20.558,29		20.558,29	15.977,08
	Total de amortizações		4.765.981,44		
	Total de ajustamentos		126.399,72		
	Total do activo	25.424.317,30	4.892.381,16	20.531.936,14	18.535.065,60

Euros

Cód.Contas	Capital próprio e passivo	2009	2008
Capital próprio:			
51	Capital	11.647.332,00	11.647.332,00
53	Prestações suplementares/acessórias		
56	Reservas de Reavaliação		
Reservas:			
571	Reservas legais		
572	Reservas estatutárias		
57	Outras reservas		
59	Resultados transitados	(1.886.591,76)	(1.513.441,59)
Subtotal		9.760.740,24	10.133.890,41
88	Resultado líquido do exercício	68.788,35	(373.150,17)
Total do capital próprio		9.829.528,59	9.760.740,24
Passivo:			
Provisões para riscos e encargos			
298	Outras provisões p/ riscos e encargos		
Dividas a terceiros - Médio e longo prazo:			
231+12	Dividas a instituições de crédito	3.478.537,28	2.351.805,77
261	Fornecedores de imobilizado c/c	432.467,67	526.684,72
		3.911.004,95	2.878.490,49
Dividas a terceiros - Curto prazo:			
231+12	Dividas a instituições de crédito	373.432,72	293.353,67
221	Fornecedores c/c	474.181,29	367.118,35
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		
261	Fornecedores c/ Imobilizado	960.065,71	713.941,56
255	Outros sócios		
24	Estado e outros entes públicos	165.225,29	52.684,90
26	Outros credores	196.688,19	238.158,78
		2.169.593,20	1.665.257,26
Acréscimos e diferimentos:			
273	Acréscimos de custos	363.821,85	292.851,46
274	Proveitos diferidos	4.257.987,55	3.937.726,15
		4.621.809,40	4.230.577,61
Total do passivo		10.702.407,55	8.774.325,36

Total do capital próprio e passivo**20.531.936,14****18.535.065,60**

Euros

Cód.cont.	Custos e perdas	2.009	2.008	
61	Custo mercadorias vendidas e mat. consumidas			
61	Mercadorias	6.019,10	6.700,80	
616	Matérias	136.290,11	142.309,21	131.778,73
62	Fornecimentos e serviços externos		3.246.327,07	2.989.153,32
	Custos com o pessoal:			
641+642	Remunerações	1.837.635,74	1.753.139,37	
	Encargos sociais:			
645/6/8	Outros	413.432,31	2.251.068,05	2.165.477,44
662+663	Amortizações do imobil. corpóreo e incorpóreo	724.302,66	726.233,48	
666+667	Ajustamentos	21.831,46	746.134,12	768.487,93
63	Impostos	35.677,13	20.962,59	
65	Outros custos e perdas operacionais	72,00	35.749,13	21.088,59
	(A)		6.421.587,58	6.075.986,01
683+684	Amortizações e provisões de aplic. financeiras			
	Juros e custos similares:			
	Outros	140.450,96	140.450,96	161.978,21
	(C)		6.562.038,54	6.237.964,22
69	Custos e perdas extraordinários		50.633,80	1.347,12
	(E)		6.612.672,34	6.239.311,34
86	Imposto sobre rendimento do exercício		2.963,33	2.616,15
	(G)		6.615.635,67	6.241.927,49
88	Resultado líquido do exercício		68.788,35	(373.150,17)
			6.684.424,02	5.868.777,32
	Proveitos e ganhos			
71	Vendas:			
71	Mercadorias	7.222,92	9.254,00	
	Produtos acabados	14.380,51	11.889,74	
72	Prestação de serviços	5.318.090,28	5.339.693,71	4.806.555,26
75	Trabalhos para própria empresa	272.323,72	319.606,48	
73	Proveitos suplementares	6.564,42	23.221,02	
74	Subsídios à exploração	822.648,93	476.629,49	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais			
77	Reversões de amortizações e ajustamentos		1.101.537,07	819.456,99
	(B)		6.441.230,78	5.626.012,25
78	Outros juros e proveitos similares:			
78	Outros	10.276,37	10.276,37	19.965,82
	(D)		6.451.507,15	5.645.978,07
79	Proveitos e ganhos extraordinários		232.916,87	222.799,25
	(F)		6.684.424,02	5.868.777,32
	Resumo:			
	Resultados operacionais	B-A	19.643,20	(449.973,76)
	Resultados financeiros	(D-B)-(C-A)	(130.174,59)	(142.012,39)
	Resultados correntes	D-C	(110.531,39)	(591.986,15)
	Resultados antes impostos	F-E	71.751,68	(370.534,02)
	Resultados líquidos exercício	F-G	68.788,35	(373.150,17)

€uros

	Exercício 2009	Exercício 2008
Vendas e Prestações de Serviços	5.339.693,71	4.806.555,26
Custo das Vendas e das Prestações de Serviços	(4.672.154,52)	(4.595.599,68)
Resultados Brutos	667.539,19	210.955,58
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	248.507,66	249.457,16
Custos de Distribuição	(60.936,73)	(67.306,25)
Custos Administrativos	(684.909,64)	(647.099,75)
Outros Custos e Perdas Operacionais		
Resultados Operacionais	170.200,48	(253.993,27)
Custo Líquido de Financiamento	(99.698,80)	(133.069,68)
Ganhos (Perdas) em Filiais e Associadas	0,00	0,00
Ganhos (Perdas) em Outros Investimentos	1.250,00	16.528,93
Resultados Correntes	71.751,68	(370.534,02)
Impostos sobre os Resultados Correntes	(2.963,33)	(2.616,15)
Resultados Correntes após Impostos	68.788,35	(373.150,17)
Resultados Extraordinários	0,00	0,00
Impostos sobre os Resultados Extraordinários	0,00	0,00
Resultados Líquidos	68.788,35	(373.150,17)

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2009

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

	2.009		2.008	
Actividades Operacionais	Valor	Total	Valor	Total
Recebimentos de Clientes	4.952.733,83		5.135.073,00	
Pagamentos a Fornecedores	-3.277.475,81		-3.144.424,97	
Pagamentos ao Pessoal	-2.185.694,28		-2.153.834,64	
Fluxo Gerado pelas Operações		-510.436,26		-163.186,61
Pagamento/ Recebimento do Imposto sobre o Rendimento	-13.928,25		-11.543,25	
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos a Actividade Operacional	1.076.797,29		732.706,26	
Fluxos Gerados Antes das Rubricas Extraordinárias		552.432,78		557.976,40
Recebimentos Relacionados Com Rubricas Extraordinárias	7.706,13		868,34	
Pagamentos Relacionados Com Rubricas Extraordinárias	-47.790,09		-1.301,00	
Fluxos das Actividades Operacionais		512.348,82		557.543,74
Actividades de Investimento				
Recebimentos Respeitantes a:				
Imobilizações Corpóreas	1.250,00		16.528,93	
Subsídios ao Investimento	916.917,16	918.167,16	1.488.339,02	1.504.867,95
Pagamentos Respeitantes a:				
Investimentos Financeiros				
Imobilizações Corpóreas	-2.488.444,67		-3.073.716,71	
Imobilizações Incorpóreas	0,00	-2.488.444,67	-43.701,48	-3.117.418,19
Fluxos de Actividades de Investimento		-1.570.277,51		-1.612.550,24
Actividades de Financiamento				
Recebimentos Provenientes de :				
Empréstimos Obtidos	1.206.810,56		800.277,02	
Contratos de Locação Financeira			290.407,28	
		1.206.810,56		1.090.684,30
Pagamentos Provenientes de :				
Amortização de Contratos de Locação Financeira	-89.606,44			
Juros e Custos Similares	-109.612,51		-130.199,25	
		-199.218,95		-130.199,25
Fluxos das Actividades de Financiamento		1.007.591,61		960.485,05
Varição de Caixa e seus Equivalentes		-50.337,09		-94.521,45
Caixa e seus Equivalentes no Inicio do Periodo		58.379,37		152.900,82
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Periodo		8.042,28		58.379,37

DESCRIÇÃO	Orçamento	2009	Desvios	Execução Financeira Anual	POC
PLANO DE INVESTIMENTOS	5.038.079	2.734.330	2.303.750	54,27%	
SECTOR : ÁGUAS	320.944	199.370	121.574	62,12%	
PROGRAMA / INVESTIMENTO : CAPTAÇÃO, ARMAZENAGEM E ELEVAÇÃO / SISTEMA EM ALTA	40.000	37.041	2.959	92,60%	
REMODELAÇÃO DO RESERVATÓRIO DA PRAIA DA TOCHA	40.000	36.441	3.559	91,10%	423-Equip.Básico
REFORÇO DA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO E ELEVAÇÃO DE ÁGUA DA CENTRAL DA FERVENÇA	0	600	-600	-	44-Imobilizado em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DISTRIBUIÇÃO / SISTEMA EM BAIXA	150.944	133.634	17.310	88,53%	
RAIAS, AMPLIAÇÕES E REMODELAÇÕES DA REDE DE ÁGUA	135.000	120.190	14.810	89,03%	423-Equip.Básico
REFORÇO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA A ANÇA - RESERVATÓRIO / REDE DE DISTRIBUIÇÃO	10.944	13.444	-2.500	122,84%	44-Imobilizado em Curso
REMODELAÇÃO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO SECTOR DA TOCHA	5.000	0	5.000	0,00%	44-Imobilizado em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : OUTROS EQUIPAMENTOS	130.000	28.695	101.305	22,07%	
SISTEMA DE TELEGESTÃO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO MUNICÍPIO DE CANTANHEDE	120.000	20.578	99.423	17,15%	44-Imobilizado em Curso
AQUISIÇÃO DE CONTADORES	5.000	3.259	1.741	65,19%	423-Equip.Básico
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA CAPTAÇÃO, RESERVATÓRIOS E ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS	5.000	4.858	142	97,15%	423-Equip.Básico
SECTOR : SANEAMENTO	4.635.385	2.370.981	2.264.405	51,15%	
PROGRAMA / INVESTIMENTO : BACIA DA RIBEIRA DA VARZIELA	1.504.275	1.311.949	192.326	87,21%	
S.A.R.D DE LEMEDE - REDES	26.891	33.905	-7.014	126,08%	44-Imobilizado em Curso
S.A.R.D DE LEMEDE - EN 234 e ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS	25.000	4.372	20.628	17,49%	44-Imobilizado em Curso
AMPLIAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO DA FREGUESIA DA TOCHA - 2ª FASE	50.000	49.740	260	99,48%	423-Equip.Básico
AMPLIAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO - ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS DE BIZARROS E DA A.D.P.V.T NA FREGUESIA DA TOCHA	15.000	38.059	-23.059	253,73%	423-Equip.Básico
AMPLIAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO - ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS DE QUEIXADA DA RAPOSA E DA CANICEIRA NA FREGUESIA DA TOCHA	60.000	0	60.000	0,00%	44-Imobilizado em Curso
S.A.R.D DA FREGUESIA DE CADIMA	476.151	641.248	-165.097	134,67%	44-Imobilizado em Curso
S.A.R.D DA FREGUESIA DE SANGUINHEIRA	654.983	509.888	145.095	77,85%	44-Imobilizado em Curso
S.A.R.D DE PEDRAS ÁSPERAS, LOMBO FOLAR, PÓVOA E LAJE	101.250	648	100.602	0,64%	44-Imobilizado em Curso
S.A.R.D DE TAIPINAS	30.000	0	30.000	0,00%	44-Imobilizado em Curso
AMPLIAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO DA FREGUESIA DE OURENTÁ - LIGAÇÃO Á SIMRIA - ADMINISTRAÇÃO DIRECTA	65.000	14.942	50.058	22,99%	44-Imobilizado em Curso
S.A.R.D DA FREGUESIA DE S.CAETANO - REDES E EST.ELEVATÓRIAS	0	2.328	-2.328	-	423-Equip.Básico
ALTERAÇÕES SANEAMENTO TOCHA NORTE - ADMINISTRAÇÃO DIRECTA	0	16.820	-16.820	-	423-Equip.Básico
PROGRAMA / INVESTIMENTO : BACIA DE VILAMAR E CORTICEIRO DE CIMA	0	3.690	-3.690	-	
S.A.R.D DAS FREGUESIAS DE VILAMAR E CORTICEIRO DE CIMA - REDE. EMISSÁRIOS E EST.ELEVATÓRIAS	0	2.288	-2.288	-	423-Equip.Básico
S.A.R.D DO CABEÇO REDONDO - REDES	0	1.402	-1.402	-	423-Equip.Básico
PROGRAMA / INVESTIMENTO : BACIA DO CÉRTIMA - BOLHO, SEPINS, PÓVOA DO BISPO E LAPA	640.194	59.964	580.230	9,37%	
E.T.A.R DE BOLHO (FREG.), SEPINS (FREG.), LAPA E PÓVOA DO BISPO E EMISSÁRIOS DE LIGAÇÃO À ETAR	640.194	59.964	580.230	9,37%	44-Imobilizado em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : BACIA DE OUTIL, VILA NOVA, ZAMBUJAL E FORNOS	384.389	311.899	72.490	81,14%	
E.T.A.R DE OUTIL E EMISSÁRIOS E EST. ELEVATÓRIAS DE OUTIL (FREGUESIA), ZAMBUJAL E FORNOS	384.389	311.899	72.490	81,14%	44-Imobilizado em Curso

DESCRIÇÃO	Orçamento	2009	Desvios	Execução Financeira Anual	POC
PROGRAMA / INVESTIMENTO : BACIA DA RIBEIRA DE ANÇA - CORDINHÁ, PENA E PORTUNHOS	417.905	132.314	285.591	31,66%	
EMISSÁRIOS E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS DE CORDINHÁ, VALE DE ÁGUA, PENA E PORTUNHOS	382.905	88.266	294.639	23,05%	44-Imobilizado em Curso
EMISSÁRIOS E E.T.A.R SUL DE ANÇA	35.000	44.048	-9.048	125,85%	44-Imobilizado em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : BACIA DO MONTINHO, CAMARNEIRA E COVÕES	1.318.422	275.285	1.043.137	20,88%	
S.A.R.D DA CAMARNEIRA (FREGUESIA), COVÕES (SUL) E MONTINHO	877.889	166.470	711.419	18,96%	44-Imobilizado em Curso
E.T.A.R DE COVÕES	333.999	97.160	236.838	29,09%	44-Imobilizado em Curso
S.A.R.D DE COVÕES (NORTE)	84.535	554	83.981	0,66%	44-Imobilizado em Curso
E.T.A.R DA MALHADA	22.000	11.101	10.899	50,46%	44-Imobilizado em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : BACIA DE MURTEDE	62.700	16.004	46.697	25,52%	
REMODELAÇÃO / AMPLIAÇÃO DA ETAR DE MURTEDE	15.000	16.004	-1.004	106,69%	44-Imobilizado em Curso
S.A.R.D DE ENXOFÁES E PORTO CARROS	47.700	0	47.700	0,00%	44-Imobilizado em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : REDES DIVERSAS / SISTEMA EM BAIXA	135.000	175.360	-40.360	129,90%	
RAMAIS, AMPLIAÇÕES E REMODELAÇÕES DA REDE DE SANEAMENTO	135.000	175.360	-40.360	129,90%	423-Equip.Básico / 44-Imobilizado em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : OUTROS EQUIPAMENTOS	122.500	33.038	89.463	26,97%	
SISTEMA DE TELEGESTÃO DO SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO MUNICÍPIO DE CANTANHEDE	120.000	20.000	100.000	16,67%	44-Imobilizado em Curso
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA ETAR'S, ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS	2.500	13.038	-10.538	521,50%	423-Equip. Básico
PROGRAMA / INVESTIMENTO : AQUISIÇÃO DE TERRENOS	50.000	51.477	-1.477	102,95%	
AQUISIÇÃO DE TERRENOS (INFRA-ESTRUTURAS DE SANEAMENTO)	50.000	51.477	-1.477	102,95%	421-Terrenos
SECTOR : RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA	51.750	73.740	-21.990	142,49%	
PROGRAMA / INVESTIMENTO : RECOLHA	51.000	46.602	4.398	91,38%	
SISTEMA DE RECOLHA EXTRA-URBANO DE RESÍDUOS VALORIZÁVEIS INCLUINDO A AQUISIÇÃO DE ECOPONITOS	50.000	19.578	30.422	39,16%	423-Equip. Básico
OUTROS EQUIPAMENTOS	1.000	27.024	-26.024	2702,38%	423-Equip. Básico
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DEPÓSITO	750	27.139	-26.389	3618,48%	
AQUISIÇÃO DE TERRENOS (INFRA-ESTRUTURAS DE RSU)	750	0	750	0,00%	421 -Terrenos
MELHORAMENTOS / CONSTRUÇÃO DE ECOCENTRO MUNICIPAL	0	27.139	-27.139	-	422-Edifi.Outras Construções / 423-Equip.Básico
SECTOR : ESPAÇOS VERDES	2.500	5.925	-3.425	237,00%	
PROGRAMA / INVESTIMENTO : EXECUÇÃO DE ESPAÇOS VERDES	2.500	5.925	-3.425	237,00%	
AQUISIÇÃO E INSTALAÇÃO DE SISTEMAS DE REGA / OUTROS EQUIPAMENTOS	2.500	5.925	-3.425	237,00%	423-Equip. Básico
SECTOR : QUINTA DE AGRICULTURA BIOLÓGICA	500	424	76	84,80%	
PROGRAMA / INVESTIMENTO : EDIFICAÇÃO / BENEFICIAÇÃO	500	424	76	84,80%	
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO	500	424	76	84,80%	422-Edifi.Outras Construções
SECTOR : DIVERSOS	27.000	83.890	-56.890	310,70%	
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DIVERSOS	27.000	83.890	-56.890	310,70%	
PROGRAMAS INFORMÁTICO (SOFTWARE)	750	0	750	0,00%	426-Equip-Administrativo
EQUIPAMENTO INFORMÁTICO (HARDWARE)	1.500	3.325	-1.825	221,67%	426-Equip-Administrativo
EDIFÍCIO - SEDE / LOJA	2.000	1.226	774	61,30%	422-Edifi.Outras Construções
VIATURAS E MÁQUINAS DIVERSAS	12.000	69.418	-57.418	578,48%	424-Equip. Transporte
FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	10.000	8.484	1.516	84,84%	423 / 425/ 429
MOBILIÁRIO	750	1.436	-686	191,52%	426-Equip-Admi.

ANEXO AOS BALANÇOS E ÀS DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Montantes expressos em Euros)

Nota Introdutória

A Inova – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, EEM (doravante designada por Inova-EEM) é uma Entidade Empresarial Municipal constituída em 16 de Abril de 2002, de acordo com o estabelecido na Lei n.º 58/98 de 18 de Agosto e na Lei n.º 53-F/2006 de 29 de Dezembro, que aprova o novo regime jurídico do sector empresarial local.

Tem como objecto social, a promoção do desenvolvimento económico e social do concelho de Cantanhede, de forma integrada, visando a melhoria da qualidade de vida das populações e a administração e a promoção do património cultural, urbanístico e paisagístico do município.

As demonstrações financeiras relativas ao exercício, foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites previstos no Plano Oficial de Contabilidade (POC), bem como os conceitos, características e normas contabilísticas adequadas.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no POC. As notas cuja numeração se encontra omitida neste Anexo ao Balanço e às Demonstrações de Resultados não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

3. Bases de apresentação, princípios contabilísticos e critérios valorimétricos

As demonstrações financeiras foram apresentadas a partir dos seus livros e registos contabilísticos, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal, no pressuposto de continuidade das operações da Inova - EEM. As principais políticas contabilísticas e critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas são valorizadas ao custo de aquisição ou produção, conforme se trate de imobilizado adquirido ou próprio, excepto os bens que foram transferidos da Câmara Municipal de Cantanhede para a Inova-EEM aos quais foi atribuído o seu justo valor durante o exercício de 2002.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes em sistema de duodécimos de acordo com a legislação fiscal vigente. Exceptuam-se os bens que foram transferidos da Câmara Municipal de Cantanhede para a Inova-EEM e as novas infra-estruturas de água e saneamento básico que vão sendo concluídas (Estações de tratamento, condutas elevatórias, ramais, redes, estações elevatórias e respectivos equipamentos), cujas amortizações foram calculadas com base no correspondente período de utilidade esperada.

As taxas de depreciação praticadas relativamente a essas novas infra-estruturas foram reajustadas e adaptadas face às previstas no Decreto Regulamentar 2/90, uma vez que a vida útil desses bens tem tendência a prolongar-se para além daquilo que se considera em termos fiscais. O quadro seguinte apresenta a vida útil e as taxas de amortização utilizadas para os novos elementos dos sistemas de abastecimento de água e águas residuais que vão sendo concluídos:

PERÍODO DE VIDA ÚTIL DOS ELEMENTOS DOS SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ÁGUAS RESIDUAIS

(Com base no art.3º, nº2 do DR nº2/90 de 12 de Janeiro)

ELEMENTO / CÓDIGO	DESAGREGAÇÃO	VIDA ÚTIL	OBSERVAÇÕES
Obras Hidráulicas Fixas – 1295	Construção Civil de ETA'S	40 ANOS	75% Da Taxa D.R 2/90
	Construção Civil de ETAR'S	40 ANOS	75% Da Taxa D.R 2/90
	Construção Civil de EE's	40 ANOS	75% Da Taxa D.R 2/90
Conduitas – 1315	Conduitas, Adutores, Emissários, Interceptores	40 ANOS	62,5% Da Taxa D.R 2/90
Redes de Distribuição: de fibrocimento ou similares – 1325	Redes de Distribuição ou Recolha: Em PVC, PEAD ou Betão	32 ANOS	50,0% Da Taxa D.R 2/90
Outras instalações e máquinas de uso específico – 1330	Equipamento metálico e electromecânico ETA'S	16 ANOS	50,0% Da Taxa D.R 2/90
	Equipamento metálico e electromecânico ETAR'S	16 ANOS	50,0% Da Taxa D.R 2/90
	Equipamento metálico e electromecânico EE'S	16 ANOS	50,0% Da Taxa D.R 2/90

b) Imobilizações em Curso

O imobilizado em curso encontra-se contabilizado ao custo histórico. O critério de transferência para Imobilizado Corpóreo é o da data da entrada em funcionamento.

c) Existências

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, que inclui o preço da factura e todas as despesas incorridas até à sua entrada em armazém. Estas correspondem a materiais que se destinam a obras de beneficiação e de manutenção de rede de água e saneamento, manutenção de espaços verdes e para os serviços de recolha de resíduos sólidos urbanos e limpeza.

As respectivas saídas de armazém (consumos), são valorizadas ao custo médio.

d) Ajustamentos

Os ajustamentos foram constituídos para fazer face às dívidas de clientes e à depreciação de existências, em obediência ao princípio contabilístico da prudência. São calculados com base em avaliação económica específica das perdas estimadas com a não recuperação das dívidas e com a obsolescência das existências respectivamente.

e) Acréscimos e diferimentos

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e os proveitos cujo valor exacto não seja conhecido são contabilizados por estimativa no exercício a que dizem respeito.

Nas rubricas de acréscimos e diferimentos são registados os custos e os proveitos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde.

f) Subsídios recebidos para investimentos

Os Subsídios recebidos pelo Município de Cantanhede ao abrigo de contratos programas, para financiamento de Imobilizações Corpóreas, estão registados no Balanço na rubrica Proveitos Diferidos e em 31 de Dezembro de 2009 o seu valor era de 1.393.339,09 €uros. Encontram-se ainda contabilizadas, as participações efectuadas por clientes para financiamento de infra-estruturas de água, saneamento e resíduos e Subsídios provenientes do III Quadro Comunitário de Apoio, Programa Adelo Leader + e QREN – POVT.

Anualmente, são calculadas e transferidas para a conta de Resultados Extraordinários do Exercício, verbas correspondentes ao produto do valor dos referidos subsídios, pelas taxas de amortização aplicadas às respectivas imobilizações.

6. Impostos

Não se aplicou a Directriz Contabilística nº 28 – Impostos sobre o rendimento relativamente aos prejuízos fiscais verificados em períodos anteriores, em virtude de não existirem expectativas fundamentadas de que irão ser apurados lucros tributáveis em exercícios futuros que venham possibilitar a utilização desses prejuízos.

Relativamente aos ajustamentos por dívidas a receber e por depreciação de existências também não se aplicou a Directriz Contabilística nº 28 – Impostos sobre o rendimento, em virtude de não se prever a reversibilidade desses activos por impostos diferidos.

7. Número de pessoas ao serviço da empresa

A distribuição de colaboradores ao serviço da INOVA-EEM, durante o exercício, foi a seguinte:

Situação	2009	
	Média Anual	31-12-2009
Quadro da INOVA – EM	80	85
Contratados da INOVA-EEM	12	8
Quadro da CMC	44	41
TOTAL	136	134

10. Movimentos ocorridos no activo imobilizado e nas respectivas amortizações

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, o movimento ocorrido no valor de custo das imobilizações incorpóreas e corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

ACTIVO BRUTO					
RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Reaval.	Transf. e Abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas					
Propriedade industrial e outros direitos	43.701,48				43.701,48
Total de Imobilizações incorpóreas	43.701,48				43.701,48
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	287.345,22	51.476,71			338.821,93
Edifícios e outras Construções	569.964,47	149.093,09			719.057,56
Equipamento Básico	10.864.069,37	4.423.383,52		13.440,17	15.287.452,89
Equipamento Transporte	998.340,53	69.418,15			1.054.318,51
Ferramentas e utensílios	69.354,14	5.086,35			74.440,49
Equipamento Administrativo	201.234,22	4.761,44			205.995,66
Outras Imobilizações corpóreas	38.160,04	1.748,64			39.908,68
Imobilizações em curso	8.398.868,05	2.267.887,09		4.238.525,12	6.428.230,02
Total de Imobilizações corpóreas	21.427.336,04	6.972.854,09		4.251.965,29	24.148.225,74
TOTAL	21.471.037,52	6.972.854,09		4.251.965,29	24.191.927,22

AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS					
RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Reaval.	Transf. e Abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas					
Propriedade industrial e outros direitos	10.925,26	14.567,01			25.492,27
Total de Imobilizações incorpóreas	10.925,26	14.567,01			25.492,27
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais					
Edifícios e outras Construções	177.706,06	51.579,52			229.285,58
Equipamento Básico	2.788.075,49	562.667,33			3.350.742,82
Equipamento Transporte	847.773,91	60.351,42		13.440,17	894.685,16
Ferramentas e Utensílios	55.430,41	5.165,84			60.596,25
Equipamento Administrativo	157.243,36	25.682,20			182.925,56
Outras Imobilizações corpóreas	17.964,46	4.289,34			22.253,80
Total de Imobilizações corpóreas	4.044.193,69	709.735,65			4.740.489,17
TOTAL	4.055.118,95	724.302,66		13.440,17	4.765.981,44

11. Custos Financeiros Capitalizados

Os custos financeiros relacionados com empréstimos para financiar o investimento em curso não foram capitalizados durante o exercício.

14. Outras informações sobre imobilizações corpóreas e em curso

IMOBILIZAÇÕES IMPLANTADAS EM PROPRIEDADE ALHEIA					
RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Reaval.	Transf. E Abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação					
Total de Imobilizações incorpóreas					
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais					
Edifícios e outras Construções	221.087,26	1.226,07			222.313,33
Equipamento Básico	968.032,62	294.737,67			1.262.770,28
Equipamento Transporte					
Ferramentas e utensílios					
Equipamento Administrativo					
Outras Imobilizações corpóreas	11.708,33	600,00			12.308,33
Total de Imobilizações corpóreas	1.200.828,31	296.563,74			1.497.391,94
TOTAL	1.200.828,31	296.563,74			1.497.391,94

A INOVA-EEM utiliza no âmbito das suas actividades, um conjunto de terrenos, imóveis (edifício sede, central elevatória de água, ETAR'S, reservatórios) e redes de distribuição de água e recolha de águas residuais, que já se encontravam edificados ou que estavam em curso antes da sua constituição.

Essas infra-estruturas não fazem parte dos seus activos, não sendo sujeitos a depreciação, ficando apenas reconhecido contabilisticamente, as beneficiações que vão sendo efectuadas.

15. Bens em regime de locação financeira

RUBRICA	ACTIVO BRUTO	ACTIVO LIQUIDO	VALOR EM DIVIDA
Terrenos e Recursos Naturais	16.798,11	16.798,11	15.284,29
Edifícios e Outras Construções	123.192,00	82.640,89	48.514,96
Equipamento Básico	487.828,77	408.888,12	372.048,77
Equipamento de Transporte	241.498,16	143.876,80	136.720,47
TOTAL	869.317,04	652.203,92	572.568,49

16. Consolidação de Contas

As demonstrações financeiras da INOVA – EM, são incluídas na consolidação de contas do Município de Cantanhede, contribuinte n.º 506087000, com sede na Praça Marquês de Marialva, Apartado 154, 3061-909 Cantanhede, pela qual é participada em 100,0%.

21. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo circulante:

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, o movimento ocorrido nas rubricas do activo circulante foi o seguinte:

RUBRICAS – Ajustamentos	Saldo Inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
28- Ajustamentos de Dívidas a Receber	99.088,96	29.031,52	8.786,78	119.333,70
39- Ajustamentos de Existências	5.479,30	3.835,88	2.249,16	7.066,02
Total de Ajustamentos	104.568,26	32.867,40	11.035,94	126.399,72

23. Dívidas de cobrança duvidosa

Em 31 de Dezembro de 2008, as dívidas de cobrança duvidosa relativa a clientes conta corrente ascendia a 119.333,70 €uros.

29. Valor das dívidas a terceiros a mais de cinco anos

Em 31 de Dezembro de 2009, as dívidas a terceiros exigíveis a mais de cinco anos diziam respeito a Empréstimos Bancários e Leasings Imobiliários, que ascendiam a 2.299.516,93 €uros, como se demonstra a seguir:

Instituições Bancárias	Tipo de Financiamento	Total da Dívida	Dívida > 5 Anos
CGD	Empréstimo Médio Longo Prazo	626.551,02	268.521,85
CGD	Empréstimo Médio Longo Prazo	77.965,64	28.657,55
BES	Empréstimo Médio Longo Prazo	308.043,36	115.516,27
CGD	Empréstimo Médio Longo Prazo	1.339.101,00	807.483,38
BES	Empréstimo Médio Longo Prazo	1.350.000,00	956.251,00
CGD	Locação Imobiliária	255.648,42	123.086,88
TOTAL		3.957.309,44	2.299.516,93

32. Garantias Prestadas

Garantia bancárias inerentes a diversas obras referentes à instalação das redes de saneamento, prestadas a favor de EP – Estradas de Portugal, EPE – Direcção de Estradas de Coimbra:

Instituições Bancárias	Finalidade	Valor da Garantia
BPI	Ampliação da Rede de Saneamento de Ança	5.000,00
Santander Totta	Ampliação da Rede de Saneamento de S.Caetano	5.000,00
BES	Ampliação da Rede de Saneamento de Cantanhede	10.000,00
BES	Ampliação da Rede de Saneamento da Tocha – 2º Fase	5.000,00
BES	Emi. e Trat. de A.R. D. de Cordinhã, Vale de Água, Pena e Portunhos	5.000,00
TOTAL		30.000,00

37. Detentores do capital

O Capital, em 31 de Dezembro de 2009 é detido na sua totalidade pelo Município de Cantanhede.

40. Movimentos ocorridos nas contas de capital próprio

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, os movimentos ocorridos nos valores das rubricas do capital próprio foram os seguintes:

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aplicação de Resultados	Aumentos	Regularizações	Saldo final
Capital	11.647.332,00				11.647.332,00
Reservas de Reavaliação					
Reservas Legais					
Reservas Estatutárias					
Resultados Transitados	-1.513.441,59	-373.150,17			-1.886.591,76
Resultados Líquidos	-373.150,17	373.150,17	68.788,35		68.788,35
	9.760.740,24	0,00	68.788,35		9.829.528,59

41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas foi calculado da seguinte forma:

MOVIMENTOS	Mercadorias	Mat. Primas, Subsidiárias e de Consumo	TOTAL
Existências Iniciais	5.668,05	115.336,04	121.004,09
Compras	8.545,50	228.948,38	237.493,88
Regularização de Existências		-95.779,40	-95.779,40
Existências Finais	8.194,45	112.214,91	120.409,36
CUSTO NO EXERCÍCIO	6.019,10	136.290,11	142.309,21

Na conta compras são relevadas todas as compras que entram em armazém, mas nem todas dizem respeito ao custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas. Por esse facto, as regularizações de existências dizem respeito a saídas para imobilizado.

43. Remunerações dos membros dos órgãos sociais

ÓRGÃO SOCIAL	Remuneração Atribuída			
	Vencimento	Sub. de férias e de natal	Despesas de Representação	Subsídio de refeição
Conselho de Administração	113.874,24	18.987,21	21.491,40	3.061,59
TOTAL	113.874,24	18.987,21	21.491,40	3.061,59

44. Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços, apuradas nas contas 71 "Vendas" e 72 "Prestações de Serviços" por actividades da empresa:

RUBRICAS	Vendas de Mercadorias	Prestações De Serviços	TOTAL
Águas	117,02	2.471.283,27	2.471.400,29
Saneamento	726,23	748.002,13	748.728,36
Resíduos Sólidos Urbanos e L. Urbana	6.379,67	732.549,52	738.929,19
Quinta Agrícola	14.380,51		14.380,51
Espaços Verdes		6.249,98	6.249,98
Eventos		1.318.152,16	1.318.152,16
Transportes Urbanos		5.924,90	5.294,90
Actividades Auxil. e Comuns		35.928,32	35.928,32
TOTAL	21.603,43	5.318.090,28	5.339.693,71

45. Demonstrações dos Resultados Financeiros

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 têm a seguinte composição:

Custos e Perdas	2009	2008	Proveitos e Ganhos	2009	2008
681 Juros Suportados	99.698,80	133.069,68	781 Juros Obtidos	3.271,84	5.488,06
682 Perdas Empresas Grupo			782 Ganhos Empresas Grupo		
683 Amortizações Inv. Imóveis			783 Rendimentos Imóveis		
684 Ajustamentos de Aplic. Financeiras			784 Rendimentos Part. Capital		
685 Diferenças Câmbio Desfavoráveis			785 Diferenças Câmbio Favor.		
686 Descontos pp. Concedidos			786 Descontos pp. Obtidos	6.932,18	14.012,16
687 Perdas Alien. Aplic. Tesouraria			787 Ganhos Al. Aplic. Tesouraria		
688 Outros Custos e Perdas Financeiras	40.752,16	28.908,53	788 Rev. E Outras P.G. Operacionais	72,35	465,60
Resultados Financeiros	-130.174,59	-142.012,39			
TOTAL	10.276,37	19.965,82	TOTAL	10.276,37	19.965,82

46. Demonstração dos Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 têm a seguinte composição:

Custos e Perdas	2009	2008	Proveitos e Ganhos	2009	2008
691 Donativos			791 Restituição de Impostos		
692 Dividas Incobráveis			792 Recuperação de Dívidas		
693 Perdas em Existências			793 Ganhos em Existências		
694 Perdas em Imobilizado			794 Ganhos em Imobilizações	1.250,00	16.528,93
695 Multas e Penalidades Legais	3.293,00	1.088,00	795 Benefícios de Penal.Contr.		
696 Aumentos Amortizações			796 Redução de Provisões		
697 Correções Rel. Exerc. Ant.	47.033,93	83,10	797 Correções Rel. Exerc.Ant.		
698 Outros Custos e Perdas Extr.	306,87	176,02	798 Outros Prov. e Ganhos Extr.	231.666,87	206.270,32
Resultados Extraordinários	182.283,07	221.452,13			
TOTAL	232.916,87	222.799,25	TOTAL	232.916,87	222.799,25

48. Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

A conta 27.4 – Proveitos diferidos apresenta um saldo de 4.257.987,55 €uros que se decompõe da seguinte forma:

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Contratos Programa – Câmara Municipal de Cantanhede	1.406.275,79	162.084,00	175.020,70	1.393.339,09
Comparticipações Obtidas de Clientes	555.667,00	114.773,62	21.236,80	649.203,81
Programa Adelo / Leader + – Tecnologias de Sensibilização Ambiental	4.241,88		3.630,49	611,38
Programa Adelo / Leader + – Quinta de Agricultura Biológica	37.056,04		6.041,37	31.044,67
III Quadro Comunitário de Apoio – Obras de Saneamento	1.796.830,30		15.979,87	1.780.850,43
QREN- POVT		239.384,92		239.384,92
Infra-Estruturas de Resíduos		21.520,00	2.048,70	19.471,30
Sub – Total Subsídios ao Investimento	3.800.071,00	537.762,54	223.957,94	4.113.875,60
Futura Execução de Infra – Estruturas de RSU e Espaços Verdes da Quinta da Sobreira em Ança	132.698,50			132.698,50
Futura Colocação de Contentores e Eco pontos em Diversos Loteamentos	4.956,65	4.332,62		9.289,27
QREN - POPH		2.124,18		2.124,18
Sub – Total Outros Proveitos Diferidos	137.655,15	6.456,80		144.111,95
Totais Proveitos Diferidos	3.937.726,15	544.219,34	223.957,94	4.257.987,55

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2009

O Técnico Oficial de Contas

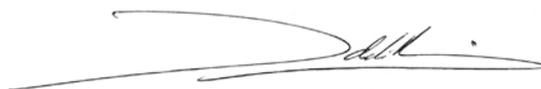


Nuno Miguel Pinto Laranjo

O Conselho De Administração



Eng. António Patrocínio Alves (Presidente)



Eng. Idalécio Pessoa Oliveira (Administrador)



Dr. Serafim Castro Pires (Administrador)



PINTO CASTANHEIRA

SROC, Sociedade Unipessoal, Lda

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

1. Nos termos da Lei e do Mandato que me conferiram, apresento o Relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e dou Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentadas pelo Conselho de Administração da **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M.**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.
2. No decurso do exercício acompanhei, com a periodicidade e a extensão que considereei adequada, a actividade da empresa. Verifiquei a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiei também pela observância da lei e dos estatutos.
3. Como consequência do trabalho de Revisão Legal efectuado emiti a respectiva Certificação Legal das Contas sem reservas.
4. No âmbito das minhas funções verifiquei que:
 - i) O Balanço, as Demonstrações de Resultados por Naturezas e por Funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e os correspondentes Anexos, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus Resultados;
 - ii) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
 - iii) O Relatório do Conselho de Administração é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspectos mais significativos;
 - iv) A Proposta de Aplicação dos Resultados encontra-se devidamente formulada.
5. Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, sou do Parecer que:
 - i) Seja aprovado o Relatório de Conselho de Administração;
 - ii) Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
 - iii) Seja aprovada a Proposta de Aplicação dos Resultados.

Cantanhede, 19 de Março de 2010

O FISCAL ÚNICO

PINTO CASTANHEIRA SROC
SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M.**, as quais compreendem o Balanço em 31/12/2009, (que evidencia um total de 20.531.936,14 Euros e um total de capital próprio de 9.829.528,59 Euros, incluindo um resultado líquido de 68.788,35 Euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas e por Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo órgão de gestão utilizadas na sua preparação.;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M.**, em 31/12/2009, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Coimbra, 19 de Março de 2010

PINTO CASTANHEIRA, SROC
SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA
SROC, Sociedade Unipessoal, Lda



-----Extracto de parte da acta da reunião extraordinária privada da Câmara Municipal de Cantanhede, realizada no dia 26 de Março de 2010 / Acta n.º 7/2010, constante do Livro de Actas n.º 96.-----

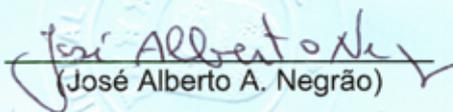
-----“4 - **RELATÓRIO E CONTAS DA INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.E.M. – RESPEITANTES AO ANO ECONÓMICO DE 2009 / DA INOVA, EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.E.M.**, ofício

n.º 1191, datado de 22/03/2010, remetendo o Relatório e Contas da INOVA, E.E.M. do ano de 2009, do qual faz parte o relatório e parecer do Fiscal Único e certificação legal de contas, tendo em vista a sua apreciação. Presentes na reunião os Senhores Eng.º António Alves, Presidente do Conselho de Administração da Inova, E.M., e Dr. Nuno Laranjo que apresentaram o referido Relatório e Contas e deram as explicações julgadas convenientes sobre o documento em apreço. A Câmara, por unanimidade, deliberou aprovar o Relatório e Contas da INOVA – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, E.E.M., respeitante ao ano económico de 2009, documentos dos quais ficará o seu original arquivado em pasta anexa ao presente livro de actas, transitando para a Conta de Resultados Transitados o Resultado Líquido de 68.788,35 € (sessenta e oito mil setecentos e oitenta e oito euros e trinta e cinco cêntimos). A acta foi aprovada em minuta, quanto a esta parte, para efeitos imediatos.”-----

-----Está conforme o original do respectivo Livro de Actas n.º 96 a que me reporto.--

-----Departamento Administrativo e Financeiro, aos 19 dias do mês de Abril de 2010.

O Director do Departamento Administrativo e Financeiro,


(José Alberto A. Negrão)